Ano IV | N.º 18 | Jornal Bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director . Ulisses Lopes | Preço € 0.50

SETEMBRO . OUTUBRO . 2006

PUBLICIDADE

Gabinete de Contabilidade Sousas, Lda.
Telf. 227 419 271 Fax 227 41 92 79
gabisousas@netvisao.pt

fotoloucomotiv

PESQUISA
PEDRAS DE OUTRO MUNDO

Os fenómenos de efeitos físicos, desde que criadas as condições para que ocorram, surgem abrindo lugar à perplexidade de quem tem de lidar com eles no dia-a-dia. Um grupo de pesquisa abordou um caso e registou os dados…

Pág. 10

ENTREVISTA
ALGARVE: RÁDIO ESPÍRITA NO AR

Julieta Marques, radialista militante, mantém há anos um programa de intitulado «Além do Véu», numa emissora algarvia. Um trabalho de divulgação notável. Fizemos-lhe algumas perguntas: vai gostar das respostas!...

Pág. 7

ENTREVISTA
CARLOS IMBASSAHY: MATERIALIZAÇÕES

Brasileiro, engenheiro civil, professor de física, jornalista, músico, conferencista e escritor. Especialista do fenómeno de materialização dos espíritos, foi entrevistado em exclusivo para o «Jornal de Espiritismo».

Pág. 8

NOTÍCIA
TRIBUNAIS: PSICOGRAFIA MARCA PONTOS

Duas cartas psicografadas foram usadas como argumento de defesa no julgamento em que Lara Marques Barcelos foi considerada inocente, da acusação. Os textos são atribuídos à vítima do crime...

Pág. 12

CRÓNICA
AUTO-ESTIMA: O AMOR É UMA ARMA

O amor é uma arma. De defesa! A única incapaz de magoar outrem. Jesus deixou alto e bom som que toda a lei e os profetas se resumiam a amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Vamos pensar nisto...

Pág. 15

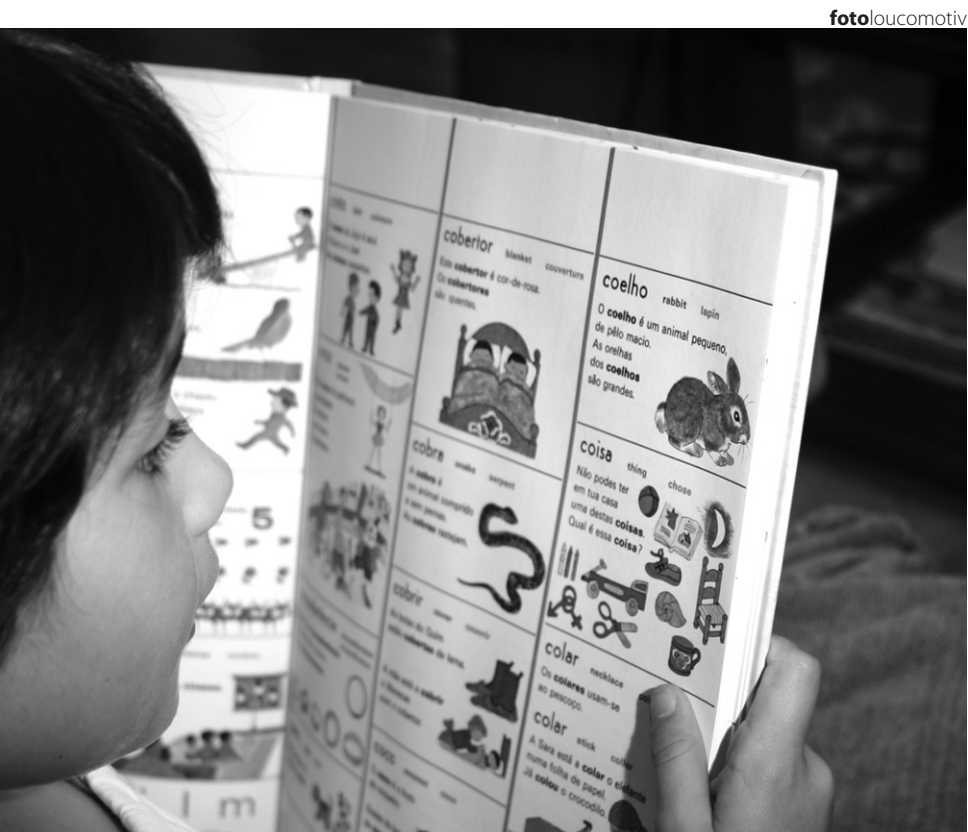
Concurso : Ganhe uma assinatura anual do Jornal de Espiritismo. Saiba como nas páginas centrais

PUBLICIDADE

loucomotivartwork
DESIGN.FOTOGRAFIA

MORADA RUA DO TAXA N. 42 4710 - 448 BRAGA TLM. 961 610 457 . 917 838 026
MAIL GERAL@LOUCOMOTIV.COM NET WWW.LOUCOMOTIV.COM

A mamã… e o bebé

fotoloucomotiv

Os dedos pequeninos folheiam o livro infantil. Ouve-se a voz terna: «Coelho--mamã… coelho-bebé!». Espreito: a página compõe só um desenho e a sua miniatura. Mas a interpretação é taxativa. Se há bebé, tem de haver mamã…
É um bocado como a história da galinha e do ovo: qual surgiu primeiro? Aqui a charada não tem lugar: a lógica da primeira infância é irresistível.
A lei de sociedade, explicada em «O Livro dos Espíritos», tem várias vertentes e no início da reencarnação exprime-se assim. O afecto é a grande força que une a família e que, com um empurrãozinho da natureza, dá um bom lastro ao início de uma nova vida.
Como os pequeninos precisam do amor dos pais! Como os pais amam os filhos... Isto, sem que alguém se forme para ter crianças. Não é infelizmente hábito na nossa sociedade, embora haja obras que ajudam a entender as crianças e a educá-las.
Quando crescemos, módulo após módulo criamos defesas. Por vezes, até parece que possuir predisposição para gostar dos outros é sinónimo de fraqueza. Mas não é. É necessária muita mais força e sabedoria para ultrapassar as inimizades do que para repelir aqueles com quem menos nos afinizamos.
Os espíritos superiores ensinam que o amor é o sentimento que mais nos aproxima de Deus. E é nesse gesto interior que as grandes almas se sustentam, e se fazem capazes de vencer dificuldades para edificar grandes obras ou sustentar grandes gestos de solidariedade.
Parece que de pequenino se torce o destino, como diz a sabedoria popular. E de uma ponta à outra da reencarnação há uma espiral que começa no amor, se distancia e a ele retorna, ascendendo a patamares maiores.
Na verdade, todos estamos condenados a alcançar esse nível. Primeiro ensaiamos o sentimento de forma caprichosa, egocêntrica. Mais tarde, somos capazes de gostar sem pedir nada em troca, como ensina no livro «Agenda Cristã» o sábio espírito André Luiz.
Entre todos os gestos de amor, tentamos sempre que cada edição deste jornal também o seja. Não queremos dar alfinetes nem espinhos, preferimos claramente amortecê-los em nós sem que os tenhamos de endereçar a alguém, já que a doutrina espírita ensina com toda a clareza: «Espíritas: amai-vos! Eis o primeiro ensinamento. Instruí-vos: eis o segundo".
«Jornal de Espiritismo» liga-se a essas ideias. Nesta edição comemora o seu 3.º ano de vida, sem interrupções quaisquer. Valem--lhe os seus Leitores, os anunciantes e as associações espíritas que gentilmente o acolhem. Deus lhes pague por isso. Boa leitura!

Texto Jorge Gomes – jorge.je@clix.pt

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral

Director: Ulisses Lopes
Editor: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares

Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325

Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP
Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

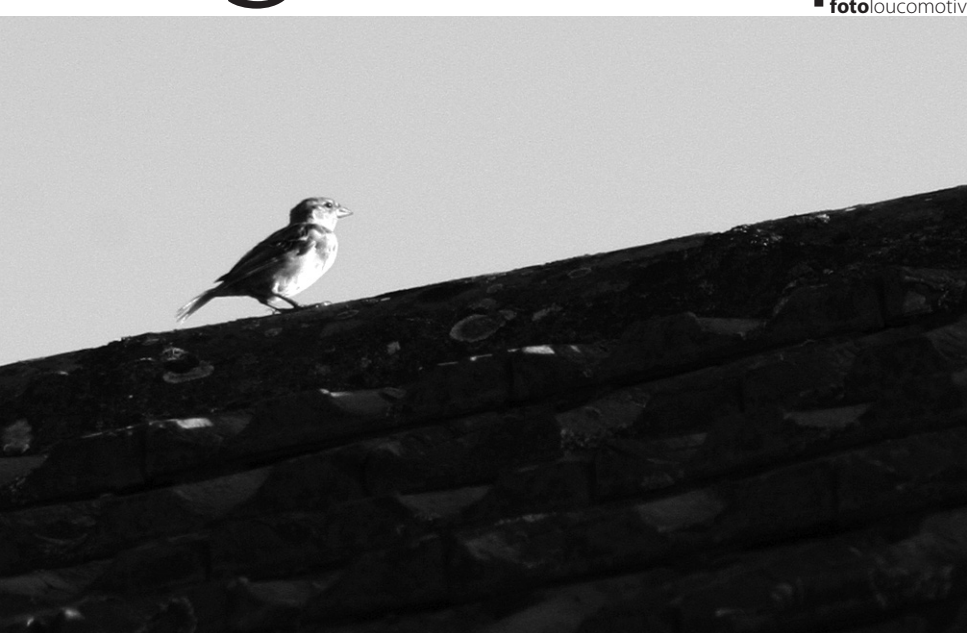
Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org
Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org

Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

A águia e o pardal

fotoloucomotiv

O sol anunciava o final de mais um dia e lá, entre as árvores, estava Andala, um pardal que não se cansava de observar Yan, a grande águia.
O seu voo preciso, perfeito, causava admiração. Sentia vontade de voar como a águia, mas não sabia como fazer. Sentia vontade de ser forte como a águia, mas não conseguia ser assim. Todavia, não se cansava de segui-la por entre as árvores só para vislumbrar tanta beleza.
Um dia estava a voar por entre a mata a observar o voo de Yan, e de repente a águia desapareceu da sua visão. Voou mais rápido para reencontrá-la, mas a águia tinha desaparecido. Súbito, apanhou um enorme susto: deparou de uma forma muito repentina com a grande águia à sua frente. Tentou conter o seu voo, mas foi impossível, acabou batendo de frente com a bela ave. Caiu desnorteado no chão e, quando voltou a si, pôde ver aquele pássaro imenso mesmo ao seu lado a observá-lo. Sentiu um calafrio no peito, as suas asas ficaram arrepiadas e pôs-se em posição de luta.
A águia, na sua quietude, apenas o olhava calma e mansamente, e com uma expressão séria, perguntou-lhe:
- Por que estás a vigiar-me, Andala?
- Quero ser uma águia como tu, Yan. Mas, o meu voo é baixo, pois as minhas asas são curtas e vislumbro pouco por não conseguir ultrapassar os meus limites.
- E como te sentes, amigo, sem poder desfrutar, usufruir de tudo aquilo que está além do que podes alcançar com as tuas pequenas asas?
- Sinto tristeza. Uma profunda tristeza. A vontade é muito grande de realizar este sonho.
O pardal suspirou olhando para o chão e disse:
- Todos os dias acordo muito cedo para te ver a voar e a caçar. És tão única, tão bela. Passo o dia a observar-te.
- E não voas? Ficas o tempo inteiro a me observar? - indagou Yan.
- Sim. A grande verdade é que gostaria de voar como tu voas, mas as tuas alturas são demasiado para mim e creio não ter forças para suportar os mesmos ventos que, com graça e experiência, tu cortas harmoniosamente.
- Andala, bem sabes que a natureza de cada um de nós é diferente, e isto não quer dizer que nunca venhas a voar como uma águia. Sê firme no teu propósito e deixa que a águia que vive em ti possa dar rumos diferentes aos teus instintos. Se abrires apenas uma fresta para que a águia que está em ti te possa guiar, esta dar-te-á a possibilidade de vires a voar tão alto como eu. Acredita!
E assim, a águia preparou-se para levantar voo, mas voltou-se novamente ao pequeno pássaro que a ouvia atentamente:
- Andala, apenas mais uma coisa: não poderás voar como uma águia se não treinares todos os dias. O treino é o que dá conhecimento, fortalecimento e compreensão para que possas dar realidade aos teus sonhos. Se não pões em prática a tua vontade, o teu sonho sempre será apenas um sonho. Esta realidade é apenas para aqueles que não temem quebrar limites, crenças, conhecendo o que deve ser realmente conhecido. É para aqueles que acreditam ser livres, e quando trazes a liberdade no teu coração poderás adquirir as formas que desejares, pois já não estarás apegado a nenhuma delas, serás LIVRE! Um pardal poderá, sempre, transformar-se numa águia, se esta for sua vontade. Confia em ti e voa. Entrega as tuas asas ao vento e aprende com ele o equilíbrio. Tudo é possível para aqueles que já compreenderam que são seres livres. Basta apenas acreditar, basta apenas que confies na tua capacidade de aprender e ser feliz com a tua escolha!

In: http://www.pensamentopositivo.com.br/metaforas/aguiapardal.html

A falar é que a gente se entende

Há um par de meses, descobriu-se no site de uma conhecida editora livros espíritas como integrantes de uma secção de livros esotéricos. Não faltou quem quisesse pôr os pontos nos is…

fotoloucomotiv

A Associação de Divulgadores de Espiritismo (ADEP) foi talvez a primeira a comunicar a esta prestigiada editora, Publicações Europa-América, o lapso. Mas também vários cidadãos o fizeram. Como exemplo, fica a resposta dada por Inês Valentim, do Departamento de Venda Directa, a Raquel Pinto, em 11 de Junho: «Estimada Leitora Raquel Pinto, acusamos a recepção do seu e-mail, o qual agradecemos. Vimos por este meio informá-la que já há alguns dias procedemos à separação entre os temas de espiritismo e esoterismo, como pode observar através de uma visita ao nosso site em www.europa-america.pt.
Mais uma vez, gratos pelo seu contributo. Sempre ao dispor, apresentamos os nossos melhores cumprimentos.»

Notícias no site

O site da ADEP presta serviços úteis. Há muito quem a ele recorra, mas são poucos os que dão notícia disso. O mérito é de Vasco Marques, o dedicado web designer que faz brilhar esse meio de comunicação. Quando a sua vida particular o impediu de dar uma assistência mais assídua ao site, Carlos Ortega não hesitou e deu o alarme em 14 de Junho: «Em primeiro lugar um bem-haja pelo vosso trabalho de divulgação da doutrina espírita que é acima de tudo o cristianismo racional e lógico. A razão do meu contacto deve-se ao facto de não existir actualização das notícias desde o final de Maio, o que me deixa apreensivo, pois é através do vosso site que tomo conhecimento dos eventos espíritas a nível nacional. Com um abraço fraterno me despeço aguardando por notícias breves. Obrigado».
Caro Carlos Ortega, já está tudo normalizado. É natural que isto aconteça, já que é nos tempos livres, sem qualquer remuneração, que se prestam estes serviços, seja o caso do site, seja o deste jornal. Quando a família, a saúde ou a profissão se impõem, o serviço espírita pode não ter a eficiência que gostaríamos. Há que assumir isso, é mesmo assim.

Curso de Espiritismo via net

O site da ADEP é uma interface preciosa para o desenvolvimento do Curso Básico de Espiritismo via Internet. Funciona assim: os interessados inscrevem-se e depois há um tutor a acompanhá-los durante uma dezena de cadernos temáticos, com testes intercalares. Entre quem apoia e quem estuda, surge amizade.
Em 9 de Junho, diz um aluno, no caso um magistrado, à tutora: «Olá Amélia! Sempre me senti atraído pela discussão acerca da vida depois da morte e pareceu-me sempre que tinha sensibilidade para detectar presenças, só isso. Por exemplo, se se falar numa pessoa que já tenha morrido e que eu tenha conhecido posso ter um pensamento, uma informação acerca da presença dessa pessoa nesse local, no entanto isto pode ser apenas um sentimento e mais nada, por isso sempre recalquei esse sentimento, por achar que nunca poderia comprovar se isso era ou não verdade e a ideia de falar nisso a alguém sempre me pareceu ridícula, nunca desenvolvi nem estudei, nem li nada nesta área e a informação que me chegava cheirava-me sempre a charlatanice. No entanto, após ter lido alguns livros de Allan Kardec, que contêm uma abordagem muito rigorosa e séria, decidi aprofundar os meus conhecimentos nesta matéria e aqui estou. Por outro lado, hoje mesmo estava a ler «O Evangelho Segundo o Espiritismo», e ao acaso, porque não estou a ler seguido, apareceu-me uma parte em que Kardec se refere à diferença entre a família corporal e espiritual, e pareceu-me identificar-me inteiramente com alguns aspectos ali referidos. (…) Boa noite, um abraço.»

PUBLICIDADE
PUBLICIDADE

Fascinação: a cegueira de uma paixão

No dia 20 de Dezembro/2005 recebemos o seguinte mail: "Estimado Dr. Iso Jorge Teixeira: Os seus artigos sérios e instrutivos trazem-nos enormes contribuições no entendimento dos ensinos dos Espíritos Superiores. Assim, solicitaria, dentro da vossa possibilidade, um artigo sobre Fascinação." Maria de Fátima, Guimarães

fotoloucomotiv

Vamos atender a solicitação, lembrando que recebemos sugestão semelhante de uma confreira no Brasil e escrevemos artigo publicado no site TERRA ESPIRITUAL, intitulado "Fascinação: prazer cego de uma paixão", que pode ser acessado no link http://www.terraespiritual.locaweb.com.br/espiritismo/artigo2067.html. Aqui realizaremos uma síntese do que dissemos lá...

Processo tiranizante
Bem, caríssima leitora MARIA DE FÁTIMA, a grande dificuldade no processo de fascinação está, exactamente, no facto do fascinado não perceber, ou melhor, não admitir que esteja sendo enganado, como se diz popularmente no Brasil: «É igual marido enganado, é o último a saber... Fazemos esta analogia porque, a nosso ver, há sempre na fascinação um fenómeno que em psico(pato)logia denominamos paixão. Mas, antes de abordarmos este aspecto vamos estudar doutrinariamente o processo de fascinação...

Da obsessão
A fascinação é um tipo de obsessão. Além de um capítulo inteiro dedicado ao estudo da obsessão, o capítulo 23 de "O Livro dos Médiuns" (OLM), KARDEC faz referência às obsessões em inúmeras outras obras...
Há os seguintes tipos de obsessão: 1 - Obsessão simples; 2 - Fascinação; 3 - Subjugação, que, no seu paroxismo (isto é, com maior intensidade) se chama Possessão.
Atendamos, então, a solicitação de MARIA DE FÁTIMA e estudemos a FASCINAÇÃO...
Que é Fascinação? No item 239 de "O Livro dos Médiuns" (OLM) vemos como KARDEC, que explica o que é a fascinação: "(...) É uma ilusão produzida pela acção directa do Espírito sobre o pensamento do médium e que, de certa maneira, lhe paralisa o raciocínio, relativamente às comunicações. O médium fascinado não acredita que o estejam a enganar: o Espírito tem a arte de inspirar confiança cega, que o impede de ver o embuste e de compreender o absurdo do que escreve, ainda quando esse absurdo salte aos olhos de toda gente."
Como podemos demonstrar, através da colocação de KARDEC, é errónea a ideia de que seria "caridade" deixar um obsidiado participar de reuniões mediúnicas. Ora, se a sua capacidade de comunicação com os Espíritos está comprometida a ponto de paralisar-lhe o raciocínio, a ponto de achar sublime a linguagem mais ridícula, independentemente do seu nível intelectual! Em alguns outros artigos já defendemos essa tese em relação ao inconveniente de pessoas obsidiadas e doentes mentais participarem de reuniões mediúnicas, por isso, não detalharemos, aqui, a nossa opinião; só a citamos para mostrar mais um dos argumentos que ratificam a nossa opinião...
Prossigamos com o nosso estudo. Fazendo a distinção entre obsessão simples e fascinação, em OLM, Capítulo 23, no mesmo item 239 (3 º parágrafo), o mestre de Lyon, então, passa a mostrar o carácter do Espírito obsessor na fascinação: "(...) Para chegar a tais fins, preciso é que o Espírito seja destro, ardiloso e profundamente hipócrita, porquanto não pode operar a mudança e fazer-se acolhido, senão por meio da máscara que toma e de um falso aspecto de virtude. Os grandes termos – caridade, humildade, amor de Deus – lhe servem como que de carta de crédito, porém, através de tudo isso, deixa passar sinais de inferioridade, que só o fascinado é incapaz de perceber."
Aliás, perguntamos aos leitores: conhecem alguém que admite a própria fascinação sem resistência? Como disse uma outra leitora sobre o mesmo assunto: há "uma avalancha de comunicações de espíritos desencarnados" actualmente e, diremos nós, através de médiuns fascinados, especialmente nos chamados romances mediúnicos do tipo "água-com-açúcar", com um pieguismo indisfarçável dos Espíritos comunicantes, tão ao gosto para aqueles em que as fantasias bastam...
Além disso, convém ressaltar as palavras de KARDEC na "Revista Espírita – Jornal de estudos psicológicos", Dezembro/1862: "Resta sempre a questão de saber se o bom Espírito é menos poderoso que o mau. Não é o bom Espírito que é mais fraco: é o médium que não é bastante forte para livrar-se do manto que sobre si foi lançado, para desembaraçar-se dos braços que o apertam, COM O QUE – É BOM DIZER – POR VEZES SE COMPRAZ." – grifo nosso – (op. cit., trad. JÚLIO ABREU FILHO, p. 362).
Inúmeros confrades falam na obsessão como se SEMPRE o obsidiado SOFRESSE; ora, na fascinação propriamente dita, não há sofrimento do obsidiado – ele tem PRAZER na relação com o Espírito obsessor, o sofrimento só virá depois, se o processo continuar, em que a fascinação pode degenerar para a subjugação. Eis um dos grandes perigos da fascinação...
KARDEC compara a acção de um obsessor com um manto ou um lençol d'água apagando o fogo, abafando os fluidos do obsidiado ("Revista Espírita – Jornal de estudos psicológicos", Dezembro/1862)...
De facto, a comparação é feliz, pois, a nosso ver, a fascinação é um processo que dá PRAZER ao obsidiado, estimulando o "fogo das suas paixões", ou melhor, é a fascinação uma espécie de PAIXÃO; vejamos esta nossa tese, em seguida...

Definindo paixão do ponto de vista psico(pato)lógico e espírita
Em Psico(pato)logia, no capítulo da AFECTIVIDADE, estudamos um assunto em que há muita confusão, mesmo entre alguns psiquiatras, estamos a referir-nos à Paixão. Vejamos o que nos dizia a respeito o nosso grande mestre da Psiquiatria brasileira, prof. A. L. NOBRE DE MELO em sua PSIQUIATRIA – volume I, MEC / Civ. Brasileira, Rio de Janeiro, p. 522: "O termo paixão designa, em nosso entender, um estado afetivo absorvente e tiranizante, que polariza a vida psíquica do indivíduo na direção de um objeto único, que passa a monopolizar seus pensamentos e suas ações, com exclusão ou em detrimento de tudo mais."
Aí está rigorosamente definido o termo "paixão". Mais adiante ensina-nos o grande mestre NOBRE: "Será oportuno recordar, a propósito, que, no seu célebre "Tratado das Paixões", Descartes veio a ampliar demasiado esse conceito, a ponto de nele querer englobar tudo o que não fosse actividade voluntária (percepções, sentimentos, emoções). É verdade que, nem por isso, deixava de reconhecer que também há paixões nobres e úteis, e que, em certas circunstâncias, pode a razão lograr manter seu império, soberano sobre elas. (...)".
Não temos dúvida de que as paixões podem ser úteis em alguns casos, mas como elas são essencialmente derivadas da vida instintiva e, portanto, primitivas, animais, dificilmente elas são controladas cognitivamente, daí o grande perigo das fascinações, pois nestas o obsessor, usando da hipocrisia e estimulando o amor-próprio do obsidiado, coloca-o à sua disposição, enganando--o, utilizando exactamente aquilo que dificilmente ele controla – as paixões.
Muito interessante este aspecto da utilidade ou não das paixões, pois a Espiritualidade Superior já mostrava esta distinção em 1857, quando foi publicado pela primeira vez "O Livro dos Espíritos" (OLE). Vejamos o que a Espiritualidade Maior nos trouxe de subsídios a respeito... Leiamos no item II. DAS PAIXÕES. Livro III, Capítulo XII, de OLE, as questões 907 e 908 e suas respostas:
«907. O princípio das paixões sendo natural é mau em si mesmo?
— Não. A paixão está no excesso provocado pela vontade, pois o princípio foi dado ao homem para o bem e as paixões podem conduzi-lo a grandes coisas. O abuso a que ele se entrega é que causa o mal.
908. Como definir o limite em que as paixões deixam de ser boas ou más?
— As paixões são como um cavalo, que é útil quando governado e perigoso quando governa. Reconhecei, pois, que uma paixão se torna perniciosa no momento em que a deixais de governar, e quando resulta num prejuízo qualquer para vós ou para outro.
Comentando essas respostas, disse KARDEC dentre outras coisas: "Toda paixão que aproxima o homem da natureza animal distancia-o da natureza espiritual. Todo sentimento que eleva o homem acima da natureza animal anuncia o predomínio do Espírito sobre a matéria e o aproxima da perfeição."
Se atentarmos bem para a profundidade das respostas às questões 907 e 908 de OLE e pensarmos que os médiuns que serviram à codificação eram, na sua maioria, meninas adolescentes, teremos mais um motivo para a convicção da realidade do mundo espiritual. Complementando, gostaríamos de citar, também a questão 909 e resposta de OLE, pois ela se encaixa como uma luva naqueles que estão num processo de fascinação...
«909. O homem poderia sempre vencer as suas más tendências pelos seus próprios esforços?
— Sim, e às vezes com pouco esforço; o que lhe falta é a vontade. Ah! Como são poucos os que se esforçam!».

Epílogo
Aí está, caríssimos leitores: o fascinado sente prazer no processo obsessivo de que é vítima e pouco ou em nada se esforça para vencer as suas paixões, deletérias para si mesmo ou para outrem, porque, afinal de contas, uma pessoa sob o império da fascinação é de relação social muito difícil, pelo seu orgulho, prepotência e, em muitos casos, causadora da quebra da harmonia familiar... Mas que não se culpe somente o obsessor por tais desarmonias, porque, como diz o povo «Quando um não quer, dois não brigam»! Ou melhor, só há obsessão se houver SINTONIA entre os Espíritos...
Enfim MARIA DE FÁTIMA, caríssimas leitoras, estimados leitores, esperamos ter trazido subsídios sobre o assunto que me foi solicitado e que o fascinado controle as suas paixões e as sublimem para pensamentos e acções positivas, só assim governará e deixará de ser governado pelo animal que há dentro de si, caso contrário «cairá do cavalo», como costumamos dizer no Brasil...
Uma nossa leitora brasileira disse que uma familiar sua estava fascinada há 17 anos... Ninguém fica tantos anos fascinado impunemente, a fascinação pode degenerar para a subjugação!... Que o fascinado pare, um pouquinho que seja, para pensar e faça aquele esforço aconselhado pela Espiritualidade Superior em resposta à questão 909 de OLE e que admita que o seu prazer é efémero e ILUSÓRIO e abra os olhos, cure a própria cegueira... Não custa nada, é bom para si mesmo e para a felicidade geral da família, ou não?... A OPÇÃO é sua.

Texto: Dr. Iso Jorge Teixeira - CREMERJ
Encaminhe sua pergunta para:
Dr. ISO JORGE TEIXEIRA - E-mail: isojorge@bighost.com.br ou, se preferir para a Caixa Postal: Apartado 161 4711-910 BRAGA – PORTUGAL.

ÁGUEDA: A PALAVRA AOS JOVENS

Quarta-feira, 28 de Junho, 20h30. Desde cedo a sala começou a encher-se e havia já recursos aos bancos suplementares.
As pessoas que frequentam o Centro Espírita, neste dia da semana, habituadas a palestras proferidas por adultos, estavam normalmente curiosas e expectantes. É que, de algumas semanas a esta parte, se anunciava algo diferente.
E assim foi. Após a harmonização pela música e pela prece, o Dr. Luténio Faria, dirigente do Centro, usou da palavra, para resumir o trabalho desenvolvido pelo Grupo de Jovens (de que é monitor). Explicou que, aos sábados de tarde, de Setembro a Junho, cerca de 15 jovens, dos 13 aos 21 se reúnem para estudar, analisar e debater, à luz da doutrina espírita, assuntos prementes como a droga, o aborto, a eutanásia, a exclusão social e os conflitos de gerações, entre outros. E também a forma como ultrapassar ou fazer face a esses flagelos sociais.
E foi como corolário de um ano lectivo bem preenchido que decidiram apresentar, em público, um trabalho subordinado ao tema: A FAMÍLIA – VISÃO ESPÍRITA E VISÃO SOCIAL.
Os jovens ali reunidos, nervosos, como é natural, começaram a falar, um a um, apoiados pelos diapositivos do power-point.
Cada um deles, apresentou um subtema. Um pouco envergonhados, no início, depressa se "soltaram" e se deixaram "inundar" pela fé que os movia, e as frases decoradas em breve passaram a ser reflexos de corações de crianças-adolescentes, que transmitiam os seus próprios sentimentos.
Todos nos sentíamos maravilhados e envolvidos pela convicção que nos estava a ser transmitida. Vinha-nos à ideia Jesus-criança a falar, no templo! Foram momentos comoventes e de grande união, sem dúvida.
Falaram o Bruno, o Júnior, a Ana, a Susana, a Rute, a Sandra, o Luís, a Priscila, o Rodrigo, e ainda mais. Falaram do que sabiam, do que sentiam, do que intuíam. Falaram do que aprenderam e ensinaram-nos. Uma hora se passou, sem que de tal déssemos conta. Valeu a pena e esperamos assistir a mais momentos como este.
Obrigada ao Grupo de Jovens Espíritas da Associação Espírita Consolação e Vida.
Texto: Sílvia Antunes

JORNADAS ESPÍRITAS DE LISBOA

fotodireitos reservados

Realizaram-se no passado dia 28 de Maio as XVI Jornadas Espíritas de Lisboa, no Centro Espírita Perdão e Caridade, em Lisboa, subordinadas ao tema «O Movimento Espírita Português, recordando Lobo Vilela e António J. Freire».
Do programa constou uma palestra sobre Vilela, proferida por Isabel Saraiva, da Associação Espírita de Leira, seguindo-se uma actuação do Jogral Espírita de Lisboa.
Teve lugar ainda uma palestra sobre António J. Freire, proferida por Elisa Viegas, da associação anfitriã, estando representados vários centros espíritas.
Uma confraternização saudável entre irmãos de ideal encerrou as actividades, não esquecendo que estiveram expostas obras dos espíritas homenageados, sendo algumas bastante raras. **Texto: M. Elisa Viegas**

LAGOS: ACTIVIDADES ESPÍRITAS

A Associação Espírita de Lagos, com sede na Rua Infante de Sagres, nº 50, 1º - 8600 - 743 Lagos, tem registado, mensalmente, a presença gratificante de um palestrante convidado. Assim, estiveram já nesta associação os seguintes conferencistas: Octávio Santos, de Portimão; Maria dos Anjos Féria, de Quarteira; Ermelinda Santos, de Portimão; Esteves Teiga, de Quarteira; e José Rosado, de Queijeiras.
Em Agosto tivemos os nossos confrades de Lisboa: Carlos Ferreira, que nos visitou no dia 12, e Leopoldo Martins, no dia 19.
Em Setembro, está já agendada a presença do jovem Gonçalo Marques de Faro.
Texto: Raquel Soares (Lagos)

S. JOÃO DE VER: CONVÍVIO DE VERÃO

A Escola de Beneficência Caridade Espírita (EBCE) realizou dia 16 de Julho – domingo – o IV Convívio Anual. Este convívio decorreu, como habitualmente, na Quinta da Costeira – Carregosa – Oliveira de Azeméis. É um local bastante aprazível, onde todos conviveram durante todo o dia.
A proposta foi lançada: «traga o seu lanche/farnel, traga um amigo e junte-se a nós». Com partida em caravana da associação às 9h45, chegados ao local, Jorge Gomes, vice-presidente da ADEP e editor do «Jornal de Espiritismo», proferiu uma palestra sobre auto-estima. Depois, iniciou-se o almoço e a tarde foi momento para diversão e convívio entre todos. **Texto: Escola Beneficência Caridade Espírita – www.ebce.net**

ÁGUEDA: REUNIÃO NACIONAL SOBRE EVANGELIZAÇÃO INFANTO-JUVENIL

Teve lugar dia 29 de Julho, sábado de tarde, na sede da Associação Espírita Consolação e Vida, sita na Rua 15 de Agosto, n.º 30, traseiras, 3750 - 115 Águeda, um encontro nacional sobre "Dinamização de reuniões de pais". Este evento foi levado a cabo por Maria Emília Barros e destinou-se a evangelizadores e potenciais evangelizadores, bem como a dirigentes espíritas que tenham estas actividades nas suas associações, bem como aos que desejam implementá-las. **Texto: Luténio Faria (Águeda)**

PORTO: CURSOS DO ANO PASSADO

O CECA* - Centro Espírita Caridade por Amor - da cidade do Porto, terminou os seus 7 Cursos fornecidos gratuitamente aos alunos inscritos no ano lectivo transacto.
Tendo por base a educação e cultura espírita, o CECA, continua empenhado no estudo e divulgação da doutrina espírita, assim, no próximo ano lectivo de 2006/2007 continuará oferecendo gratuitamente os seus cursos disponíveis, monitores e as mais modernas tecnologias didácticas e pedagógicas a todos os interessados, a saber: Curso Básico de Espiritismo; Curso de Passes; Curso de Atendimento Fraterno; Curso Expositores; Curso de Dialogadores (Doutrinadores), Curso de Estudo e Educação da Mediunidade e Infanto-Juvenil. Mais informações em: CECA - Centro Espírita Caridade por Amor - Rua da Picaria, 59 - 1º Frente - 4050-478 Porto – Portugal - Telefone: (+351) 91 216 00 15 - E-mail: ceca@sapo.pt - www.ceca.web.pt **Texto: Carlos dos Santos Ferreira**

PUBLICIDADE

CASAS DE ALDEIA
IMPLEMENTE O SEU PRÓPRIO NEGÓCIO EM REDE DE FRANCHISING
www.casasdealdeia.com.pt

SERVIÇOS DE:
PROJECTO E GESTÃO DE CONSTRUÇÃO
ARQUITECTURA DE INTERIORES
COMÉRCIO DE ARTE E ARTIGOS DE DECORAÇÃO

CONTACTOS
Sucesso e Excelência - Comércio e Formação Profissional Unipessoal, Lda
Praceta António Montez, 5 B
2500-112 Caldas da Rainha

Telefone: 262 843 431
Fax: 262 832 891
Email: geral@casasdealdeia.com.pt

PUBLICIDADE

Residencial Bela-Vista

- Quartos com WC privativo
- Ar condicionado
- Pequeno almoço incluído
- Parque privativo

Rua Alexandre Herculano, 510, 3510-035 VISEU
Tel: 232 422 026 Fax: 232 428 472

PUBLICIDADE

Curso de capacitação do trabalhador espírita

fotodireitos reservados

fotodireitos reservados

A Associação Espírita de Leiria realizou de 23 a 25 de Junho último o 1º Curso de Capacitação do Trabalhador Espírita realizado em Portugal. O curso foi promovido pelo CEI-Conselho Espírita Internacional e pela FEP-Federação Espírita Portuguesa, com apoio da FEB-Federação Espírita Brasileira, que estiveram representados pelos seus dirigentes máximos: Nestor João Masotti e Arnaldo Costeira.

Tal evento, de grande importância para o Movimento Espírita Português, só foi possível pelo empenho e tenacidade da companheira Isabel Saraiva, Presidente da Direcção da Associação Espírita de Leiria e pela generosidade da Federação Espírita Brasileira e das monitoras que se prontificaram a fazer milhares de quilómetros para nos trazerem o seu saber e experiência que por certo irá enriquecer os trabalhadores espíritas no desempenho idóneo da prática espírita das suas casas espíritas.

A Vice-Presidente da FEB, Cecília Rocha, com largo trabalho desenvolvido, em especial na Área infanto-juvenil, não pode estar presente, como havia sido noticiado, por motivos de saúde, mas enviou uma carta para ser lida, a estimular-nos ao estudo e ao trabalho e desejando o maior êxito para este evento.

O conteúdo programático do Curso abrangeu quatro áreas: Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE), Estudo e Prática da Mediunidade, Evangelização Espírita Infanto-Juvenil e o Atendimento Espiritual na Casa Espírita.

Os cerca de quatro centenas de inscritos, provenientes de mais de três dezenas de instituições do norte ao sul de Portugal e de alguns países da Europa (Espanha, Suiça e Inglaterra) , tiveram que se dividir, escolhendo uma das quatro áreas referidas, pois que o curso completo tem uma carga horária de 12 horas para cada área. Por tal facto e pela escassez de tempo cada participante só pode assistir a uma área. A área do Estudo e Prática da Mediunidade integrou o maior contingente de participantes: cerca de 150.

O corpo docente, todo da Federação Espírita Brasileira, foi constituído pelas seguintes companheiras: Marta Antunes (Estudo e Prática da Mediunidade), Edna Fabro (Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita), Rute Ribeiro (Evangelização Espírita Infanto-Juvenil), Maria Euny Masotti (Atendimento Espiritual na Casa Espírita) e Mariléia Allen (Dinamizadora cultural: música e canções).

O conhecimento e experiência transmitidos vão por certo libertar muitos dos participantes de ideias erróneas e preconceitos estabelecidos nas mentes de muitas pessoas a respeito, principalmente, da prática mediúnica, do atendimento espiritual feito na casa espírita e da evangelização das crianças e dos jovens. O nível cultural do trabalhador espírita aumentou com este evento inusitado.

Fazemos votos para que iniciativas do género se multipliquem pelo País para que o Consolador ilumine mais consciências e assim o Movimento Espírita Português contribua decisivamente para a renovação da Sociedade.

Não gostaríamos de encerrar este artigo sem deixar de referir o excelente trabalho anónimo dos trabalhadores da Associação Espírita de Leiria no que concerne à logística: o trabalho de secretaria, da livraria e muito particularmente o serviço do refeitório, que serviu centenas de refeições. O nosso sincero obrigado a todos eles.

Por Isabel Martins

Espiritismo na Rádio: Além do Véu

Já lá vão anos. E a divulgação continua através da rádio. Julieta Marques, da cidade algarvia de Lagos, desloca-se a Silves e presta um serviço público de esclarecimento. Tivemos o prazer de lhe colocar algumas perguntas.

foto direitos reservados

Programa de rádio «Além do Véu»: da esquerda para a direita, Esteves Teiga, Julieta Marques, técnico da rádio Racal e Octávio, de Portimão.

Como surgiu esta oportunidade de fazer este programa de rádio, o «Além do Véu»?

Julieta Marques — Este programa surge pelo desejo de podermos utilizar um meio de comunicação, como é a rádio, que se ouve em qualquer lugar, desde o automóvel ao campo ou em casa, podendo assim levar a informação do que é a doutrina espírita, duma forma despretensiosa, agradável e elucidativa.

O Octávio, do Centro Espírita Boa Vontade de Portimão, apresentou-nos António Santana, que tem um programa de duas horas na Rádio Racal, em Silves, e que se entusiasmou ouvindo falar de Espiritismo. Aí, teve curiosidade em me conhecer, uma vez que eu já tinha feito rádio em duas estações locais diferentes, durante quatro anos.

Assim, fomos convidadas a fazer um apontamento de 30 minutos sobre doutrina espírita e, melhor ainda, graciosamente. Nos outros programas que tínhamos mantido havia que pagar o tempo de antena (apenas 15 minutos), o que nos custava a módica quantia de 3500 escudos.

Assim começámos os dois a fazer o programa. Eu planeava-o todo e, aos sábados, lá estávamos nós aos microfones, levando a grande mensagem consoladora.

Como deve proceder quem o quiser ouvir?

J. M. — É simples, todos os sábados, pelas 10h00 da manhã, sintonizando a Rádio Racal, de Silves, nos 92.04, pode procurar a estação, desde que esteja no raio de acção da mesma. É óbvio que, sendo uma rádio local, a sua abrangência é limitada, mas temos ouvintes que vão desde Olhão até Castro Verde, e sabemos disto porque são eles que nos telefonam dando notícias do que ouviram.

Há quanto tempo está no ar?

J. M. — Estamos no ar nesta estação desde Outubro do ano de 2001, todas as semanas.

Têm sentido dificuldades para manter o «Além do Véu» no ar?

J. M. — Como acima foi dito, o tempo de antena é gratuito, logo não custa nada mantermo-nos no ar, pois no ar ficamos nós quando estamos transmitindo com nossa alegria a consoladora mensagem da doutrina espírita

Como funciona?

J. M. — No princípio era só eu e o Octávio. Eu escolhia os temas e preparava-os, mas depois tendo ficado sozinha por algum tempo, decidi realizar esta tarefa de uma forma mais aberta e mais desportiva, digamos assim.

Sempre tive a preocupação de falar sobre os temas da actualidade à luz da doutrina espírita. Dava, assim, a conhecer, com exemplos do domínio público, as causas e as explicações para tais factos. Os acidentes, as catástrofes naturais, como os terramotos, as inundações, os maremotos, crimes violentos, ataques terroristas, guerras, incêndios, mortes violentas, mas também a beleza da natureza, quando chega a Primavera lembrando a grandiosidade da Natureza, a beleza de que estamos envolvidos com o perfume das laranjeiras ou dos favais em flor. O cheiro da terra molhada quando chove, o encanto que é o nascer e o pôr-do-sol, mostrando também que Deus é amor, e neste sentimento está contida toda a beleza do universo.

Quer apontar alguns nomes de pessoas que já foram entrevistadas neste programa?

J. M. — Sempre temos tido a preocupação de trazermos ao nosso programa, quem nos visita. Assim, tivemos Ariston Santana Telles, Florêncio Anton, Francisco Neto, Divaldinho Matos, Jorge Rizzini, Marilusa Vasconcelos, Ney Prieto Peres, Alcione Peixoto, Richard Simonetti, José Lucas e muitos mais… É difícil lembrar todos neste momento. Entrevistámos também mães que perderam os seus filhos, e ainda fizemos já um programa com nosso grupo de jovenzinhos da nossa casa espírita lacobrigense e de Portimão. Foi bonito!

Como tem sido a reacção dos ouvintes?

J. M. — É tão interessante sabermos que a palavra levada pelas ondas hertzianas vão despertando corações e sensibilizando as almas para novas formas de pensamento, que essa é nossa maior alegria.

Por exemplo, certa vez uma senhora que tinha o marido com alzheimer telefonou-nos, dizendo-nos que aguardava ansiosamente o sábado para nos ouvir, pois só assim encontrava forças para aceitar com coragem a situação dela e do companheiro. Acabou por frequentar o Centro Boa Vontade, de Portimão, por ser o mais próximo da sua casa, e mesmo assim tinha de se deslocar de comboio, pois mora em Tunes, o que dista uns bons quilómetros desta cidade. Certa feita recebemos um telefonema dum padeiro de Odemira, que nos queria conhecer, pois não perdia um só dos nossos programas. Lá fomos e presenteou-nos com bolos e o delicioso pão por ele fabricado. Outra vez alguém se me dirige e diz-me que o seu pai lhe houvera perguntado se vivendo em Lagos conhecia uma tal D. Julieta Marques, ao que ela disse que sim: então dá-lhe um grande abraço e um muito obrigada pelo que transmite pela rádio, porque esses momentos são muito gratos. É um ouvinte assíduo, vive em Castro Verde. Mas o caso mais impressionante, foi que, após eu ter acabado o programa, o telefone tocou e do outro lado do fio era alguém ligado à rádio e que estava com um grave problema existencial; ouvindo o nosso apontamento daquela manhã, este lhe tinha feito tanto bem, que não podia deixar de manifestar gratidão pelo facto, e dizia isto em lágrimas.

A maioria da audiência são espíritas ou não espíritas?

J. M. — É óbvio que isto de audiências é muito difícil sabermos quem nos está escutando. O nosso trabalho é dirigido a todos, mas a preocupação maior é para quem não conhece a doutrina e quem não tem acesso aos livros e está longe dos centros espíritas. Temos de nos preocupar, e muito, é com os que estando nestas circunstâncias precisam de toda a informação, porque o falar só para os espíritas não dá "gozo" nenhum. Eu gosto mesmo é de falar para quem ainda não conhece ou conhece mal a doutrina: esse é um terreno bem fértil e muito agradável de trabalhar.

Há algumas histórias interessantes ligadas ao seu trabalho na rádio que queira contar-nos?

J. M. — Há sempre uma ou outra história, mas uma há que me deixou perplexa naquela manhã. Eu já estava a fazer o programa sozinha e não tive quem me transportasse a Silves. De Lagos a Silves são ainda 30 km. Fui de comboio. A estação fica a mais de 4 km do centro da cidade. Naquele dia a minha saúde não estava muito bem, mas lá fui, percorrendo a distância a pé da estação até ao centro. Comecei a sentir-me mal e, não tendo a quem recorrer, resolvi recorrer ao Pai que está nos céus e disse-lhe: «Olha Senhor, eu não estou nada bem, não sei como vou chegar à estação de rádio. Vê por favor se me resolves o problema, pois estou a trabalhar para seu Filho».

Nisto uma voz bem conhecida chama por mim: «D. Julieta! O que é que a senhora faz por aqui?». Olho e vejo uma antiga trabalhadora da nossa casa espírita. Havia anos que não a via, pois tinha mudado de residência. Respondi-lhe ao que ia. Propôs-se levar-me até à porta da rádio. Contei-lhe então o sucedido e chorámos as duas de alegria pelo facto inusitado. Outras vezes voltei a fazer o mesmo percurso, mas nunca mais a encontrei.

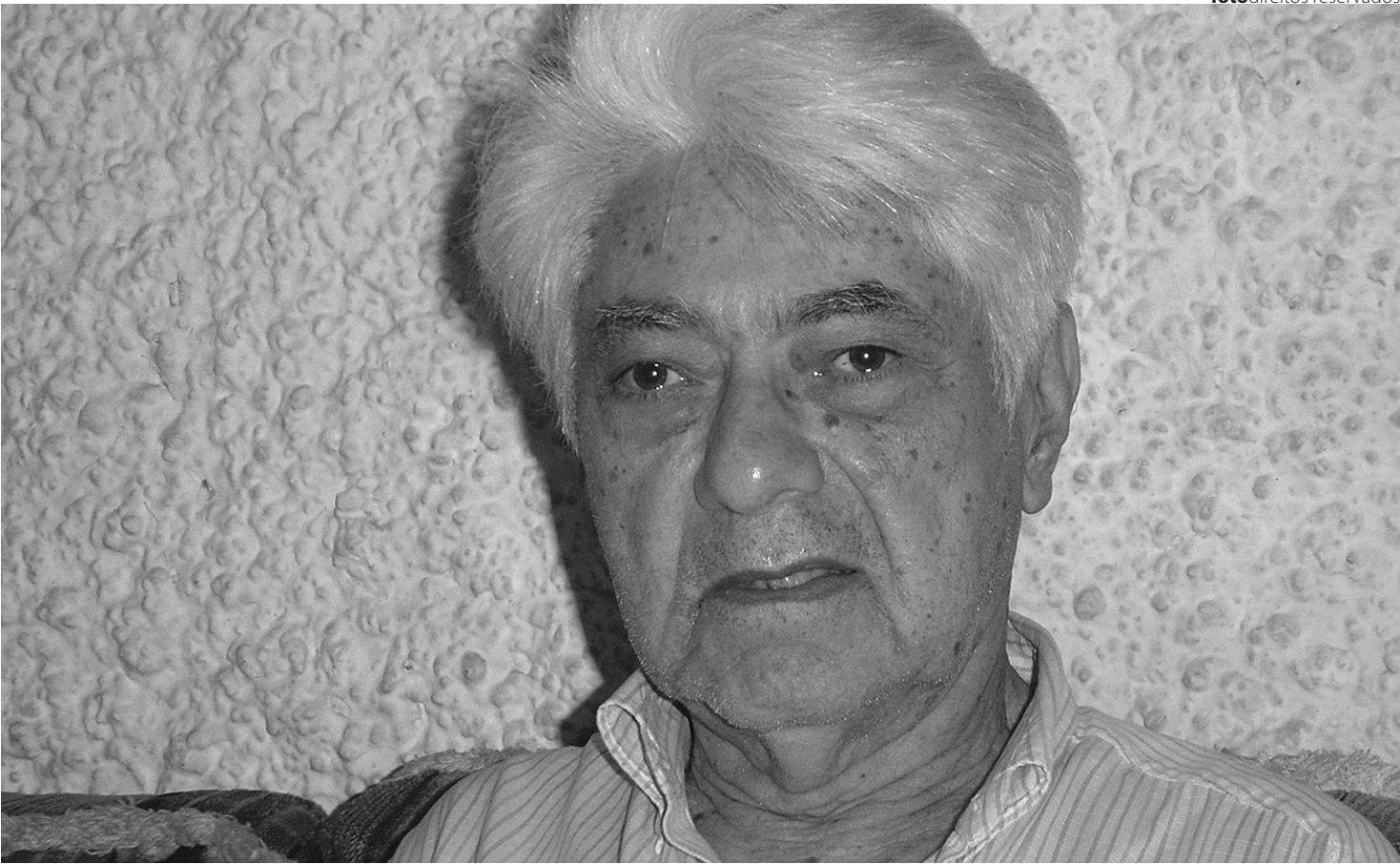
O programa apenas conta com a sua colaboração?

J. M. — Não! Já há dois anos que dividi esta alegria. Assim, convidei a Isabel Martins, Ermelinda Soares, Sendão e Octávio, que ainda colabora. Dividimos os sábados e cada um apresenta o programa, conforme a sua sensibilidade e gosto. Acredito que não devemos colocar restrições na forma como se deve ou não fazer o programa. Somos todos espíritas responsáveis, logo cada um sabe como se deve dirigir ao grande público que está, neste caso invisível, isto é do outro lado do fio condutor de nossa mensagem. Estamos gratos aos directores da Rádio Racal e a António Santana que são os fios condutores deste trabalho tão gratificante.

Por Jorge Gomes – jorge.je@clix.pt

Fenómenos de materialização

Carlos de Brito Imbassahy nasceu em Niterói, Rio de Janeiro. Engenheiro civil, professor de física, jornalista, músico, conferencista e escritor com dezenas de livros publicados, hoje é um dos maiores especialistas do fenómeno de materialização dos espíritos, tendo sido entrevistado em exclusivo no Brasil para o «Jornal de Espiritismo».

fotodireitos reservados

O que são fenómenos de materialização?
Carlos de Brito Imbassahy – Também denominados de "fenómenos de efeitos físicos" por Allan Kardec, são aqueles em que os Espíritos usam uma energia especial, retirada do ectoplasma celular orgânico, - segundo informações prestadas a William Crookes - onde a entidade espírita pode realizar uma série de fenómenos típicos, de natureza física, tais como transporte de objectos, aparições espirituais, tiptologia directa, enfim, coisas que exigem uma energia física para que aconteça.

O que é o ectoplasma?
C.B.I – Segundo os biólogos, no capítulo relativo à citologia, o ectoplasma é a forma semimaterial que envolve o protoplasma celular orgânico e dele seria retirada a energia para realizar os fenómenos em apreço.

Qual a sua origem?
C.B.I – Puramente orgânica. Forma-se com a célula e encontra-se dentro dela junto com os demais componentes da mesma.

Para que serve?
C.B.I – Confesso que os meus parcos conhecimentos sobre biologia não me permitem dissertar sobre o assunto. Mas, em qualquer tratado de citologia há enorme esclarecimento sobre a sua existência.

Já é possível ser detectada a energia obtida a partir do ectoplasma?
C.B.I – Sim: com uso de aparelhos específicos com dispositivos próprios. É uma energia que impressiona tais aparelhos e que são detectados por eles: espectrógrafos de leitura de energia, porque é uma energia física como outra qualquer, só que estática.

Como explicar à luz da Física os fenómenos de materialização?
C.B.I – Fácil: os Espíritos obtêm a energia em causa e, com ela, manipulando-a (ainda não nos ensinaram como o fazem), tal como nós quando usamos as energias físicas (eléctrica, acústica como o ultra-som, hertziana, etc.) e, a partir da mesma, fazem o que nós faríamos se pudéssemos manipulá-las.

O ectoplasma também é utilizado para as chamadas curas espirituais. Como funcionaria?
C.B.I – Exactamente como se fosse uma radiação terapêutica, só que com maior categoria de extensão, já que, sendo de origem orgânica, fica mais fácil actuar no nosso corpo somático. O fenómeno é indutivo e resume-se numa variação de frequência que modula as vibrações orgânicas, fazendo-se corrigir.

Poderia explicar?
C.B.I – Normalmente o que ocorre é que uma das práticas de terapia, como no caso do cancro, consiste em aplicar radiações de determinadas ondas nos lugares afectados a fim de que eles sejam corrigidos pela mutação de frequência. Com mais facilidade do que qualquer emissão quântica, a de origem ectoplásmica modula com mais facilidade as ondas orgânicas, ditas biofísicas, corrigindo-as, o que faz com que o processo de cura seja efectivado. Lembremo-nos de que já Franz Mesmer, médico alemão, havia descoberto esse fenómeno e que determinadas pessoas poderiam emitir ondas – que ele chamou de "magnetismo animal" – capazes de alterar as ditas frequências orgânicas consideradas anómalas e, como tal, causadoras de doenças.

Cientistas insuspeitos como o francês Charles Richet (Nobel da Medicina), Frederico Zollner (astrónomo alemão), William Crookes (físico-químico inglês), Ernesto Bozzano (etnólogo italiano), Gabriel Delanne (engenheiro francês), Gustave Geley (medico francês) e Alexander Aksakof (físico russo) estudaram o fenómeno com o mais profundo rigor científico. Na sua opinião o que faltará para ser aceite no meio científico?
C.B.I – Na verdade, o que falta é exactamente ser aceito pelo movimento espírita, que se transformou em mais uma seita cristã e abandonou a linha de Allan Kardec. Os Físicos ainda o vêem como sendo coisa de religiosos, por causa disso. Mas há cientistas eméritos que se têm ocupado com o assunto. Infelizmente, como os programas de desenvolvimento experimental são financiados com vista a outros interesses, estes cientistas são obrigados a cumprir a meta do programa.

Hernâni Guimarães Andrade no seu livro "Espírito Perispírito e Alma" diz-nos que o ectoplasma tem um cheiro semelhante ao ozono. Como funcionaria o processo de identificação ectoplasmática através dos odores?
C.B.I – Na verdade, não é o ectoplasma, mas os resíduos que sobram após a realização do fenómeno e que são jogados no ambiente que têm tal aroma, muito forte, por sinal. O problema é que misturam "ectoplasma" com "energia ectoplásmica".

O cientista brasileiro no mesmo livro diz-nos também que a fórmula química do ectoplasma, segundo James Black, é C120 H1184 Az218 S5 O249. De que forma os alunos universitários poderão comprovar?
C.B.I – Essa parte biológica não sei, mas garanto que em qualquer estudo sobre citologia a dúvida poderá ser dirimida. Durante as sessões, o que encontramos é uma energia estática que retira calor do ambiente e que nada tem que ver com qualquer tipo de substância orgânica, logo esta fórmula não representa o que seja posto em jogo durante o fenómeno.

Que meios são necessários para as universidades investigarem a materialização experimental?
C.B.I – Ter dois bons médiuns – o fenómeno é bipolar –, o que representa a formação energética e o catalisador, dispor de uma aparelhagem espectrográfica para leitura, a fim de detectar os acontecimentos, ter um grupo homogéneo, sem curiosos, sem pré-especificadores, sem faltosos, enfim, um grupo homogéneo que queira investigar a sério.

Disse que deveríamos ter dois médiuns de efeitos físicos. Quais os sintomas que estes médiuns apresentam?
C.B.I – Este segundo médium é meramente polarizador e não precisa de maiores predicados. Serve para fechar o circuito, como no caso da pilha eléctrica.

Um grupo de alunos seus, que estagiaram no Instituto Nacional de Energia Atómica, fez várias experiências sobre este fenómeno. O que descobriu?
C.B.I – O que descobriram, exactamente, foi que se trata de uma energia que impressiona a leitura dos aparelhos, que se precipita sobre o fulcro que se forma sobre o médium, no momento da materialização, dando-lhe aparência, que, a cada fenómeno realizado, seja de transporte, de raps, de toques, há consumo de energia registado pelos aparelhos e que, ao final da sessão, ela é recolhida, desaparecendo do ambiente.

Num dos seus livros, "As Aparições e os Fantasmas", explica-nos as várias experiências ectoplasmáticas. Quer contar-nos uma delas?
C.B.I – Por exemplo, o caso das batidas: um gravador de alta tecnologia espectrográfica mostra que uma batida normal produz um gráfico onde ficam registadas as impurezas dos sons, contudo, os raps provocados pelos Espíritos têm um gráfico de um som com apenas um harmónico e sem ruídos. Outro caso foi o de uma cigana que dançava durante a sessão e todos nós ouvíamos e sentíamos a sua armada saia esbarrar nos móveis e em nós mesmos, contudo, apesar do toque, não conseguíamos segurar seu pano que se esvaía entre os dedos quando conseguíamos apalpá-la. Um terceiro caso foi o de uma rosa que apareceu dentro de uma caixa fechada que estava numa das prateleiras e fora trazida para o meio ambiente. Esta rosa ficou durante vários dias sobre a mesa do local de trabalhos, até que, vendo-a ali, resolvi colocá-la num copo com água, como fazemos com as flores. Pela noitinha ela se transformara num vegetal todo melado, de uma forma muito estranha. Destaque-se que, durante dias, ela manteve seu viço só com a provável energização do fenómeno e que, ao ser colocada na água, perdera tal propriedade por despolarização.

Texto e foto: Luís de Almeida
luis.dalmeida@clix.pt

Rivail, Kardec e os espíritas

O professor Rivail nasceu há duzentos anos. O seu nome completo: Hippolyte Leon Denizard Rivail, mas era chamado simplesmente de professor Rivail.

fotoarquivo

Trabalhou incansavelmente pela educação da infância e da juventude da França, seu país. Escreveu obras sobre educação e fez propostas públicas sobre métodos de educação.
Aos 50 anos de idade a convite de um amigo, inicia um estudo novo em sua vida: investiga fenómenos envolvendo a manifestação de Espíritos, através de veículos humanos, a que deu, posteriormente, o nome de médiuns.
Constatada cientificamente a evidência de tais fenómenos, por métodos de observação, experimentação e controlo, apresenta o resultado dessas actividades, publicando, em 1857, a obra intitulada O Livro dos Espíritos, seguido de mais quatro livros de imenso valor filosófico, científico e de consequência moral.
A partir de 1857, o professor Rivail, adopta o pseudónimo de Allan Kardec. Inicia, então, um grande movimento cultural de libertação espiritual, pelo conhecimento da realidade do Espírito.
O movimento cresce rapidamente e o número de simpatizantes e participantes, em todo o planeta, é incalculável. Somente no Brasil, na actualidade existem mais de 12 mil instituições espíritas, sendo estimado (não pelo censo oficial) o número de 35 milhões de simpatizantes e adeptos.
Dissemos que Kardec utilizou o método científico para realizar o seu trabalho, o que equivale dizer, agiu sempre com o crivo da razão e da lógica.
A razão e a lógica foram instrumentos para a experimentação, observação e conclusão desse trabalho. O objectivo das investigações de Kardec: os espíritos, seres inteligentes e independentes, que se comunicam em reuniões especialmente organizadas para essa finalidade.
Os espíritos, ao se comunicarem, testemunharam, através da mediunidade, três realidades: imortalidade, reencarnação e comunicabilidade com os "vivos".
Kardec manteve sempre o senso crítico para dialogar com os Espíritos. Em momento algum, a emoção substituiu a razão. Perguntou, ouviu, questionou, analisou, constatou e dissertou a respeito dos temas propostos.
Allan Kardec adoptou o pensamento e a postura dos filósofos que trabalharam com a razão, como Sócrates (com sua Maiêutica); Platão (com a Dialéctica); Aristóteles (com o senso científico); Rosseau (filosofia da Educação); Pestalozzi (teoria na prática educacional) e Descartes (raciocínio metódico).
Seguindo a linha do Racionalismo, Kardec colocou o espiritismo no caminho das ciências, inaugurando uma adaptação dos métodos de investigações científicas comuns à análise das comunicações dos Espíritos com os homens: a) a experimentação séria, rigorosamente isenta de qualquer ânimo, inclusive, ideias preconcebidas; b) a observação meticulosa, com controlo, anotações e registros; c) novas experimentações a partir dos resultados obtidos; d) formulação de hipóteses; e) novas experimentações e observações; f) conclusão e enunciado dos resultados.
Após o desencarne de Kardec, em 1869, as actividades espíritas da França e dos demais países, sofreram com o impacto da ausência de seu ponto humano de referência.
Os Espíritos continuaram, apesar da partida do mestre, a realizar o trabalho de comunicação, em grande escala, em diversas partes da Terra.
Devido aos conflitos e guerras da Europa, as actividades espíritas floresceram nas Américas, principalmente no Brasil, sob a influência do catolicismo.
Facilitada pelo fértil aculturamento religioso, a actividade espírita recebeu o fenómeno do sincretismo com as práticas da umbanda da África e com as do catolicismo, de onde nasceu o continuum mediúnico afastado do estudo e da ciência de observação.
Mesclada pelo misticismo religioso da Igreja e das práticas do mediunismo primitivo das tribos dos Bantus, no Brasil, a doutrina se desenvolveu muito mais no campo das emoções evangélicas, do que propriamente pelo estudo sistemático e pela pesquisa de carácter científico.
Desde os tempos da corte imperial no Rio de Janeiro, a partir de 1870, os católicos descendentes ou originários de Portugal, ao assimilarem os ensinos do espiritismo, toldaram-no com as tintas do misticismo religioso, criando, na prática, um sentido evangélico nas práticas espíritas.
E foi formado no Brasil, o evangelismo espírita, totalmente contrário ao movimento iniciado por Allan Kardec.
Três são as vertentes das actividades espíritas no Brasil, e que começam a ser exportadas para outros países: do racionalismo; do misticismo e do evangelismo.
A primeira vertente o racionalismo segue as linhas claras e seguras do codificador, a segunda vertente (misticismo) segue as correntes do pensamento esotérico, conduzidas mais pela emoção do que pela razão, no simbolismo das ideias teóricas e práticas: a terceira vertente (evangelismo) segue as influências das correntes evangélicas, promovendo a ideia de "um só rebanho para um só pastor", voltando-se não para o Jesus histórico, mas para o Jesus lendário do catolicismo.
Os espíritas conscientes e convictos procuram, entretanto, fazer com que o movimento espírita retome as origens do pensamento social de Kardec.
A única maneira de fazer frente ao movimento dos espíritas místicos e ou evangélicos é despertar a consciência de todos para a importância do trabalho de Allan Kardec.
A razão deve estar à frente do movimento espírita, pois a emoção desperta a paixão e a paixão cega à razão, como dizia o codificador.

Nota: Milton Felipeli participa da ADE-SP (Associação de Divulgadores do Espiritismo de São Paulo), membro da equipa dos programas "Ação 2000 e Diálogos Espíritas", pela Rede Boa Nova de Rádio (São Paulo). É autor das obras "Análise Espírita" (Vital Editora) e "As Forças Positivas do Homem" (Solidum Editora).

Texto: Milton Felipeli
miltonfelipeli@ig.com.br

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

TERAPIAS COM MÉTODOS INOVADORES
- REGRESSÃO DE MEMÓRIA
- RESSONÂNCIA MAGNÉTICA AO SANGUE
- CHELAT
Dr. Benjamim Bene
Avenida 1º de Maio, 9 – 2º Esq. A
2500-081- Caldas da Rainha
Fax - 262 185 623
Telefone - 262 843 395
Telemóvel - 91 738 86 41
www.bbene.com
dr.benjamim@bbene.com

Pedras de outro mundo

O casal à nossa frente vinha nervoso. Era a primeira vez que estava num centro espírita, a pedir ajuda. Não sabia o que iria encontrar. O motivo, esse, era mais que importante: em casa tinham fenómenos esquisitos – pedras que voavam, objectos que mudavam de local, telemóveis activados por ninguém, enfim… estavam com os nervos em franja. Restava como último recurso o centro espírita…

fotoarquivo

Casal simpático, na casa dos 40 anos, das cercanias de Lisboa, veio até ao centro espírita. O problema era grave. Há uns tempos que a sua vivenda era apedrejada; apresentaram queixa na Polícia Judiciária, na GNR local, contra incertos, sem qualquer resultado. Montaram câmaras de vigilância que cobrisse todo o quintal, e apesar dos ameaçadores cães, dos muros altos, os fenómenos continuaram a acontecer. Pediram a um padre seu conhecido que benzesse a casa. Benzida, de nada valeu. Inicialmente, pensaram que fosse alguma partida, uma brincadeira bem gizada. Mobilizaram uma dezena de amigos, fizeram vigílias pela noite dentro, dias a fio, munidos de armas de caça. Nada! Os fenómenos continuavam, as pedras eram arremessadas, tiros eram disparados no escuro, procurando afugentar os prováveis brincalhões. Sem efeito. Durante essas perseguições as pedras continuavam a ser arremessadas com pontaria, no meio da escuridão total. De repente, a fenomenologia modificou o rumo dos acontecimentos: passou a acontecer dentro de casa e aí as opiniões mudaram, pois a casa é murada e protegida com ferozes cães. Passados 4 anos de fenómenos deste género, que ora aparecem, ora desaparecem, decidiram-se solicitar ajuda a um centro espírita. Os vários amigos que assistiram aos fenómenos, apelidaram o espírito de "Pedras".

Tomámos nota do ocorrido e, no fim do atendimento ao público, um espírito amigo informava a equipa de centro espírita, que aquele caso ter-nos-ia aparecido para o irmos investigar. Contactado o departamento de pesquisa da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP), este pôs os pés ao caminho. Durante bastante tempo, uma equipa de quatro elementos foi pesquisar o caso, tendo assistido a vários tipos de fenomenologia como o aparecimento espontâneo de moedas vindas do nada, movimento de moedas de um compartimento para o outro sem que ninguém o tivesse efectuado, aparecimento espontâneo de pedras que apareciam do nada, arremesso violento de pedras contra a parede e portões, foram alguns dos fenómenos a que pudemos assistir. Muitos outros não pudemos confirmar por não se terem produzido na nossa presença.

A credibilidade das pessoas é grande, uma vez que não se vislumbrou nenhuma motivação para que estivessem a fraudar; não pretendiam notoriedade, não tinham a casa à venda, não divulgaram o assunto a não ser junto de um número restrito de amigos, apresentando um dos elementos do agregado familiar, inclusive, medo e cansaço em relação ao fenómeno.

A equipa de pesquisa teve o cuidado de controlar bem os presentes, de modo a que não houvesse qualquer tipo de fraude. Um dos elementos da equipa solicitou numa das suas muitas idas ao local, que o acompanhasse um militar seu colega, céptico em relação ao assunto. Depois de ter tido uma recepção de pedras que eram arremessadas violentamente contra o muro de chapa, bem como suavemente na vertical junto de nós, e a nosso pedido, fez o seguinte comentário: "não consegui ver nada que pudesse corroborar a falta de veracidade dos fenómenos" (Maj. - na altura Capitão - João Paulo).

Pudemos verificar "in locco" uma moeda que colocada por nós na cozinha e com a porta entreaberta, passado cerca de 3 minutos apareceu na sala sem que ninguém lhe tocasse. Caso passasses pela porta teria de efectuar um desvio de 45º para poder sair da cozinha.

Noutra situação, caiu-nos aos pés, vindo do nada, um botão novinho em folha, de um par de calças de ganga. De todos os presentes ninguém tinha falta de botões. Posteriormente, verificámos que uma cavilha da janela da sala fora projectada para o exterior. Já no fim da nossa 1.ª visita, o eng.º Curado, director de pesquisa da ADEP, em jeito de brincadeira, referiu: «Bem, o "Pedras" agora podia fazer outra para a despedida» e passados uns segundos, caiu-lhe aos pés a cavilha que tinha sido depositada no parapeito da janela pela enésima vez.

Recolhemos as pedras, moedas e o botão que se encontram na posse da equipa da ADEP. Aquando da visita juntamente com o então capitão João Paulo, estando a equipa de pesquisa muito atenta a todos os passos do casal para tentar decifrar alguma fraude, de repente, este militar puxa de um cigarro, e ao buscar o isqueiro repara que o deixara dentro de casa, na mesa da sala. Pediu lume à dona da casa, que também estava a fumar e esta referiu que também deixara o isqueiro no interior. Ao iniciar a marcha para ir buscar o isqueiro este caiu aos pés do capitão João Paulo, não tendo havido qualquer hipótese de fraude já que qualquer movimento seria de imediato notado por nós.

Contactado o posto da GNR local, o soldado de serviço confirmou-nos a queixa e o ocorrido, pois ele próprio estava no local, desconhecendo a causa. O próprio jipe da GNR fora apedrejado, por incógnitos, referiu um militar da GNR.

Falámos também com o padre católico, muito culto, que se deslocara à casa para a benzer. Recebeu-nos afavelmente explicando que não mais voltaria ali, pois na casa nada acontecera, mas naquela noite acordara com um forte estrondo, no seu próprio quarto, no colégio / seminário onde é professor, e lá para as duas da manhã os livros caíam inexplicavelmente das prateleiras.

E qual o porquê de toda esta andança? O espírito, invocado no centro espírita, manifestou a vontade de afastar o marido desse casal, dada a paixão que esse espírito denotava pela senhora da casa. Esclarecido de que não poderia lá ficar, de início ficou assustado com a perspectiva de largar a sua apaixonada. Certo é que desde então não mais choveram pedras, havendo apenas fenómenos simples e inofensivos.

A dona da casa acabou por se interessar pelo Espiritismo e frequenta hoje uma associação perto de Lisboa.

Texto e fotos: Arquivo ADEP

fotoarquivo

fotoarquivo

FENÓMENOS ANTIGOS

Allan Kardec, o codificador da Doutrina Espírita, explica muito bem este tipo de fenómenos, na obra «O Livro dos Médiuns», que é onde está a parte experimental da doutrina espírita.
Este tipo de fenómenos acontecem pela acção persistente de um Espírito que se pretende comunicar com os presentes, podendo ser variadas as causas, e acontecem devido a pelo menos um dos presentes ser portador de mediunidade de efeitos físicos, um certo tipo de paranormalidade que permite aos espíritos retirarem certas substâncias e utilizá-las para a produção de ruídos, de movimento de objectos, entre outros.
O objectivo desta fenomenologia é alertar a humanidade para a imortalidade da alma, para a comunicabilidade dos espíritos, auxiliando assim a humanidade a interessar-se por este tipo de assuntos, para que os estudem, e assim modifiquem a sua maneira de ser, melhorando-se intimamente e auxiliando na melhoria moral da humanidade.
A doutrina espírita continua a ser um manancial de oportunidades de aprendizagem, em relação às leis que regem o intercâmbio entre o mundo espiritual e o mundo corpóreo, pelo que com os seus conceitos lógicos, racionais, intuitivos, esclarece e consola o homem perante os mais prementes problemas existenciais.
Para os interessados aconselhamos a leitura de «O Livro dos Espíritos» também de Allan Kardec bem como uma passagem pelo sítio na Internet em www.adeportugal.org.

A porta e a janela

No primeiro ano em que leccionei a disciplina de Educação Visual recebi seis turmas do 5.º ano de escolaridade. Os alunos receberam uma disciplina novinha em folha um professor novinho em folha.

foto loucomotiv

Alunos de 10 e 11 anos, generosos, com interesse genuíno pelas matérias. Apreciava muito a sua aplicação e esforço. Na Geometria, o compasso, que se deve segurar com dois dedos, dificilmente era dominado com as duas mãos. Duas mãos que não chegavam para cartão, tesoura, cola, réguas e esquadros com que construíam as maquetas dos edifícios por eles concebidos. Davam o melhor, em imaginação e técnica para conceberem magníficas pranchas de banda Desenhada. Mergulhavam com coragem na abstracção do estudo da Gramática Visual, desbravando a árdua linguagem dos pontos, das linhas, das superfícies, volumes, cores, sombras e texturas. No Desenho de Observação cedi à sugestão deles de trazerem os animais de companhia para a aula, para servirem de modelos – imagine-se uma sala de aula cheia de cães, gatos, catatuas, periquitos, e até um camaleão e uma iguana!

Perante tais proezas, não podia recusar quando me pediam de vez em quando uma aula ao gosto deles: uma aula de "tema livre", segundo a designação que criaram. Nessas aulas desenhavam e pintavam o que bem entendiam. Descomprimiam e divertiam-se.

Mas havia um menino que nem nessas alturas mostrava alegria. Nunca sorria. O seu "tema livre" era sempre o mesmo: um cemitério, com uma caveira e duas tíbias cruzadas no muro. Perguntei-lhe o porquê da insistência. Disse-me que era o cemitério da terra dele, "onde o pai estava". Engasguei-me, entristeci-me com ele. Tentei dar-lhe o conforto de que fui capaz. Mas sobretudo entristeci-me. E fiquei amuado com Deus, que leva os pais de alguns meninos sem lhes dar explicações.

Pensei em falar-lhe do Céu, segundo a sua religião. Mas algo me disse que as ilustrações do Céu nos catecismos não o convenceriam. Além de que juntamente com as ilustrações do Céu, vêm também as do Purgatório e as do Inferno. Para não falar do Juízo Final, com as pessoas a erguerem-se dos túmulos. Imagem igualmente pouco verosímil e sobretudo difícil de relacionar com as anteriores.

Continuei amuado com Deus até conhecer a doutrina espírita, e ficar a saber que nenhum sofrimento é sem razão nem proveito. Como diz uma amiga minha, Deus, quando fecha uma porta, abre uma janela.

Continuo a ser professor. Continuo a ter alunos a quem sucedeu o mesmo que ao Tiago.

Quando ganham confiança em mim, costumam falar espontaneamente do assunto, quem sabe buscando algum conforto. Tenham a religião que tiverem, ou não tenham nenhuma, pergunto-lhes se posso dar a minha opinião. Com a sua permissão, digo-lhes que acredito em Deus, acredito que Deus é bom, e que se um pai parte, é porque Deus sabe o que é melhor para cada um de nós. Que possivelmente a missão do pai estava terminada aqui na Terra e foi desempenhar uma outra. Mas não morreu. Apenas deixou o corpo físico. Continua vivo, continua ao nosso lado, e um dia chegará a oportunidade do reencontro.

Os mais pequenos complicam menos que os adultos, e por vezes entendem melhor que estes. Quero crer que os sorrisos que estas palavras produzem são de alívio e esperança. Que são uma janelinha que Deus abre quando uma porta se fechou tão dolorosamente.

Texto: Roberto António

Tribunais: psicografia volta a marcar pontos

Duas cartas psicografadas foram usadas como argumento de defesa no julgamento em que Lara Marques Barcelos, 63, foi considerada inocente, por 5 votos contra 2, da acusação de mandante de homicídio. Os textos são atribuídos à vítima do crime, ocorrido em Viamão, região metropolitana de Porto Alegre, Brasil.

O advogado Lúcio de Constantino leu os documentos no tribunal, em 26 de Maio, para absolver a cliente da acusação de ordenar o assassinato do tabelião Ercy da Silva Cardoso.

Polémica no meio jurídico, já tinham sido aceites em julgamentos cartas psicografadas, ajudando a absolver réus por homicídio. "O que mais me pesa no coração é ver a Lara acusada desse jeito, por mentes ardilosas como as dos meus algozes (...). Um abraço fraterno do Ercy", leu o advogado, ouvido atentamente pelos sete jurados. A carta mediúnica seria apenas um elemento de Constantino em defesa da absolvição da sua cliente, acusada de homicídio, não fosse um detalhe: o Ercy que assina o documento é a própria vítima, morta em 2003.

O tabelião, 71 anos na época, morreu com dois tiros na cabeça em casa, em Julho de 2003. A acusação recaiu sobre Lara Barcelos porque o caseiro do tabelião, Leandro Rocha Almeida, 29, disse ter sido contratado por ela para dar um susto no patrão, que, segundo ele, mantinha um relacionamento afectivo com a ré. Em Julho, Almeida foi condenado a 15 anos e seis meses de reclusão, apesar de ter voltado atrás em relação ao depoimento e negado a execução do crime e a encomenda.

Não consta das cartas, psicografadas pelo médium Jorge José Santa Maria, da Sociedade Beneficente Espírita Amor e Luz, a suposta real autoria do assassinato.

O marido da ré, Alcides Chaves Barcelos, era amigo da vítima. A ele foi endereçada uma das cartas. A outra foi para a própria ré. Foi o marido quem buscou ajuda na sessão espírita.

O advogado, que disse ter estudado a tese espírita para a defesa (ele não professa espiritismo), define as cartas como "ponto de desequilíbrio do julgamento", atribuindo a elas valor fundamental para a absolvição.

Os jurados não fundamentam os seus votos, o que dificulta uma avaliação sobre a influência dos textos na absolvição. Os documentos foram aceites porque foram apresentados em tempo legal e a acusação não pediu a impugnação deles.

Adaptado do original por Luís de Almeida, do site: www.folha.uol.com.br/

PUBLICIDADE

Um oásis de saúde e energia.
Aqui à sua espera.

Natural...
Naturalmente.

Homeopatia
Naturopatia
Osteopatia
Mesoteropatia
Shiatsu

Produtos Naturais
Produtos alimentares para diabéticos
Fitoterapia
Beleza natural

www.herbolarium.net email: geral@herbolarium.net • morada: rua 31 de janeiro, 235 4000-543 porto • telefone: 22 20 88 357

Paz na terra às criaturas

Está em preparação uma iniciativa cívica, a partir de meios espíritas da região Centro do nosso país, denominada Movimento Você e a Paz, Portugal 2007.

fotoloucomotiv

Os organizadores, inspirados no movimento semelhante empreendido no Brasil por Divaldo Franco, contam com o patrocínio da Federação Espírita Portuguesa e esperam obter outros mais, visando sensibilizar para a paz as mentes em geral.
Sentimos a nossa psicosfera sobrecarregada de vibrações insalubres, de perigosas ressonâncias bélicas, de guerras e rumores de guerra, que todos parecemos temer; mas pouco ou nada fazemos concretamente no sentido de os afastarmos e dissiparmos.
Ora, na verdade todos podemos dar algum contributo para a paz, bem precioso.
Todos podemos ajudar a higienizar a atmosfera psíquica ambiente, impregná-la de vibrações pacíficas e pacificadoras e assim fomentar um clima propício ao despontar de mais decisões sábias, de atitudes nobres, de inspirações felizes e fecundas em todos os domínios: social, político, científico, económico, técnico, artístico…
Excelente que a ideia parta de círculos espíritas, o que todavia também suscita reflexões, por exemplo sobre a absoluta necessidade prévia de se construir internamente uma paz activa e sólida, no seio do próprio movimento espírita — uma paz não diplomática nem de verniz e aparência, mas realmente vivida e sentida, que nem precisa de unanimidades sistemáticas para se mostrar fértil e muito frutuosa.
O primeiro acto público preparatório da iniciativa Você e a Paz teve lugar num aprazível recanto de Carapinheira, nos arredores de Coimbra. Consistiu num encontro pluri-regional de espíritas oriundos de várias localidades, previamente convocados através das suas associações em todo o país.
Pelas onze horas teve lugar a abertura formal do encontro, com saudação de boas-vindas a cargo de Leonor Santos, seguindo-se o momento de poesia, em que coube a Manuela Félix, da Associação Espírita de Lagos, dizer muito expressivamente um belo poema de Kippling.
O número seguinte foi "Palestra a Três Vozes", com alocuções de cerca de quinze minutos cada, em que se sucederam Julieta Marques, João Xavier e Arnaldo Costeira. Foram abordados temas gerais do movimento espírita português e algumas dificuldades pontuais, concretas, da sua paz interna, na área delicada do nosso relacionamento institucional.
O oportuno momento de meditação que o programa trouxe a seguir, num silêncio de largos minutos, foi bálsamo calmante para a natural efervescência que se levantara. Digo natural porque a julgo inerente à própria dinâmica psicológica do relacionamento fraterno, podendo às vezes até fazer falta na prática real e autêntica da PAZ. Fundamental, fundamental, é querermos a paz, sincera e responsavelmente.
Um farto almoço volante, muito agradável — já eram boas horas — veio consolidar a amena disposição de todos e preparar os ânimos para o motivo central do encontro.
Pelas quinze horas começou a reunião dedicada ao projecto "Você e a Paz".
Foi explicada a estrutura do projecto, com elucidações de (por ordem) Leonor Santos, vice-presidente Vítor Féria e presidente Arnaldo Costeira, com várias interpelações e sugestões da assistência. Foi anunciada para o mais breve possível a formação de uma comissão organizadora; como data mais provável para o culminar do projecto, o mês de Abril de 2007, e Lisboa como a localidade mais conveniente para o projecto "sair à rua" a sensibilizar a população. Irão entretanto sendo tomadas medidas procurando mobilizar as mentes e disponibilidade dos espíritas, no sentido do melhor êxito do projecto.
Finda a reunião, passou-se à exibição, em formato DVD, da bem conhecida peça cinematográfica Irmão Sol, Irmã Lua, tocante biografia de Francisco de Assis, campeão da paz, que encheu o coração de todos os presentes. É um filme interessantíssimo, com mais de duas horas de projecção.
Coube a Julieta Marques, ainda comovidíssima com a singela grandeza de Francisco, unir os participantes do encontro numa prece de encerramento.
Seguiu-se a confraternização final em torno dum gostoso lanche, que incluiu artístico bolo comemorativo, e se prolongou até bem depois das dezanove horas.

Por João Xavier de Almeida

curso básico de espiritismo on-line em

www.adeportugal.org

Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

A D. Maria partiu para o além…

foto loucomotiv

Conhecemos a D. Maria numa tarde de final de Verão.
Foi ela que nos abriu a porta com um sorriso simples que parecia sair-lhe do coração. Sabia ao que vínhamos, a filha falara-lhe de um centro espírita que tinha um grupo de trabalhadores que se disponibilizavam para visitar doentes, conversar um pouco, tentar ajudá-los em alguma dificuldade, enfim, levar-lhes algum consolo.
Ficara feliz com a ideia. Passara por um longo período de internamento hospitalar e… para ali estava até que Deus quisesse.
Foi fácil entrar no ambiente daquela família e, sobretudo, fazer da D. Maria uma amiga.
Cedo nos apercebemos de que o passe espírita que nos propúnhamos levar, teria de ir um pouco mais além. Ela tudo queria saber, era como se o mundo se tivesse aberto aos seus olhos cansados, naquele final de vida, com a chegada da Doutrina Espírita.
Optámos pelo Evangelho no Lar, naquele lar, e resultou. Ao longo de vários meses o livro de Kardec «O Evangelho Segundo o Espiritismo» foi base de um trabalho intenso. Recordo quantas vezes ela nos interrompia, sentada na sua cadeira, envolta em «mantinhas» de lã que quase se tornaram o símbolo daquele Inverno. A cada parágrafo do texto lido, ela o relacionava com situações da sua vida acrisolada, de luta incessante pela sobrevivência. Por vezes, perante as explicações que iam surgindo, parava para meditar, abstraía-se, como se quisesse gravar na sua memória as conclusões a que ia chegando e para as quais, as mais das vezes, nunca até então obtivera resposta.
Mas, paralelamente ao trabalho que nos propusemos com a D. Maria, outro acabou por surgir. Das primeiras vezes que lá fomos, aparecia uma ou outra vizinha, digamos que… de um modo casual… para saber como estava, ou… quem estava (presumo eu).
A verdade é que a «casualidade» foi aumentando e as vizinhas… ficando.
Decidimos que não havia de ser por causa das interrupções quase constantes que iríamos mudar a estrutura do nosso trabalho e fomos em frente, quer dizer – Evangelho pra toda a gente!
Eram tardes de Inverno, frio, em que a chama do Evangelho transformava aquele ambiente no mais doce e inebriante calor humano.
O tempo foi passando, tornou-se rotina; o grupo sempre aumentava e a pilha de «mantinhas» de lã que repousava em cima de uma cadeira era repartida pelos joelhos daquela gente boa que sempre queria saber mais. Lembro a D. Maria, quando tentava moderar o debate de ideias (e o tempo estendia…): «– Por favor, dizia ela, calem-se agora, porque estes «queridos» daqui a nada vão-se embora e eu gosto tanto de os cá ter…».
Era um fascínio!
Saíamos ao escurecer, saíam também as vizinhas, em grupo, de casacos bem aconchegados, que o frio apertava. Lembrei-me um dia que aquilo me recordava aquelas cenas de Eça de Queirós, no bucolismo de A Cidade e as Serras.
Nunca a D. Maria que pouco mais era fisicamente, pelo menos aos nossos olhos, do que uma doce figura de cera, envolta em roupa quentinha e sacos de água quente disfarçados, se queixou com dores. Mas nós sabíamos o quanto ela sofria e o quanto a morfina era a companhia permanente dos seus dias e noites também. A pouco e pouco passou a viver para as terças-feiras e, a determinada altura, era o único dia em que se levantava.
Já quando a Primavera surgia batemos, um dia, mas ninguém nos abriu a porta; ligámos para a filha e lá soubemos do esconderijo da chave; entrámos – lá estava a D. Maria, tal como a filha a deixara antes de ir trabalhar, acomodada na cadeira, adormecida, como uma imagem.
Nesse dia a D. Maria estava só, havia já uma empatia profunda entre nós, e ela contou-nos de coisas simples da sua vida, que guardava como segredos e que lhe toldavam a hipótese, pensava ela, de vivenciar na Espiritualidade as venturas que o Evangelho e as explicações dos «senhores» lhe apontavam como certas. O que se passou foi indescritível; quando saímos daquela casa quase nos abraçámos na rua. Duvido que naquela hora houvesse alguém mais feliz, neste planeta, do que nós!!!
Ela nunca nos disse que ia morrer, nunca! Mas contou-nos um dia, que tinha estado a conversar com a filha, vejam que coisa encantadora, e que chegara à conclusão que ficava melhor no dia em que «os senhores» lá iam; então tinha pensado propor-nos irmos mais vezes… nem que nos pagasse! Esqueci-me de referir que era pobre a D. Maria…
Lá lhe explicámos que os Bons Espíritos não se interessam com dinheiro… quanto a nós, estávamos em dívida com ela, por nos proporcionar aquela oportunidade linda de a conhecer. Quedou-se silenciosa!
Sempre aquelas tardes terminavam com a leitura de um caso da vida de Chico Xavier e uma prece que os Bons Espíritos perfumavam.
Porém, o corpo da D. Maria, sempre lúcido, acabou por não resistir e, uma tarde fomos encontrá-la no leito, dormindo (ou parecia…). Coloquei-lhe a mão na testa e fui conversando com ela, brandamente, dizendo-lhe do quanto a amávamos, recordando-lhe as coisas bonitas que tínhamos aprendido juntos, enquanto as mãos de uma das minhas companheiras pairavam serenamente, sobre o corpo prostrado.
Nunca mais vi a D. Maria; nesse fim-de-semana ela partiu.
Parece que a mensagem espírita calou fundo na alma das pessoas que nos acompanharam naqueles dias pois vieram pedir que continuássemos os nossos encontros em casa de uma delas.
Mas o nosso trabalho acabava ali, na certeza de que Deus nos permitirá vivenciar novos aprendizados, junto de outras pessoas impedidas de ir ao Centro e tão lindas quanto a D. Maria.
Ficou bem patente a certeza de que o passe espírita é eficaz em qualquer lugar pois, como nos diz Emmanuel: «Onde existe sincera atitude mental do bem, pode estender-se o serviço providencial de Jesus».

Texto: Amélia Reis
amelia.v.reis@gmail.com

O amor é uma arma

O amor é uma arma. De defesa! A única incapaz de magoar outrem. Jesus deixou alto e bom som que toda a lei e os profetas se resumiam a amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Vamos pensar nisto mais uma vez!

fotoloucomotiv

A Rosinha falava com um amigo. Dizia, amargurada: «Sabes, sinto-me tão imperfeita, tão nula, tão escura, que nem sei como posso vir a ser melhor. Não admira que ninguém goste de mim!».
O retrato estava delineado. Tons pesados, confusos, entre frustrações imensas e conflitos recorrentes. Era forçoso reconhecer: a Rosinha é também um diamante em bruto. As forças dinâmicas da vida estão a burilá-la, para que venha a cintilar, qual jóia polida, nos salões do porvir.
Mas, qual carbono sob o peso incontornável dos milénios, ensinam os bons espíritos, não basta receber a vida, há que ter jogo-de-cintura para se afeiçoar a ela. Por outras palavras, é insuficiente receber as situações que a vida nos traz, há que responder-lhe com atitudes construtivas.

Gostar de si próprio

Narciso, diz a tradição, encantava-se com a sua figura ao mirar o espelho. Não é isso que interessa. A vaidade é um tropeço desnecessário, porém insistente, nos caminhos evolutivos que trilhamos vida após vida, e na erraticidade.
A apologia não é a narcisista: falamos é de auto-estima. Quando nos inclinamos para a posição interior da Rosinha, estamos a esquecer que quase sempre deixámos estatelar-se aos nossos pés uma boa porção de auto-estima.
Desvalorizarmos os recursos que amealhamos, seja a mais pequena ou a maior contribuição para outrem no âmbito da caridade, é algemar os passos quando necessitamos seguir adiante.
Jesus dizia: amar ao próximo como a si mesmo. Rosita, se não gostar realmente de si, a ponto de estar grata a Deus pela vida que lhe ofereceu, vai gostar pouco dos outros. Quando gostamos pouco dos outros, o que esperamos receber? «Poucochito» com certeza.
Só conseguiremos gostar mais dos que se cruzam connosco na vida quando nos conhecermos minimamente e ainda assim gostarmos de nós próprios, com consciência do nosso lugar no mundo.
Ouve-se a voz da Rosinha: «Ah! Mas eu erro taaannnnto!». Não seria de esperar outra coisa: errar é um caminho de aprendizado. E quanto mais orientamos o nosso conhecimento mais poder temos sobre nós próprios.
Os equívocos já caminham connosco há muito, e temos de lhes estar gratos. Veja assim: quando aprendeu a ler, na escola fazia as cópias do professor. Se se esforçar lembra: na primeira cópia viu erros, mas quantas mais cópias fez integrou em si o reconhecimento do engano e evitou-o no futuro. Se não visse logo o seu erro, iria errar muito mais tempo. Depois vieram os ditados: aqui, o fenómeno do erro-reconhecimento-aprendizado acentuou-se ainda mais!
E aprender a andar de bicicleta? Como é que duas rodas conseguem andar em frente sem cair? Estes inventores lembram-se de cada uma… Mas, afinal, depois de quedas, do reconhecimento dos efeitos da lei da gravidade conjugada com o movimento de avanço da bicicleta, cada vez se cai menos — mais adiante, com cuidado, dificilmente se chega a cair… fica a lembrança: uma cicatrizes pequenitas nos joelhos, tantas mais quanto maior o esforço autodidacta.
Errar não merece punição, não se castigue: faça mais — aprenda e seja mais útil a outrem, sem esperar retribuição.

Um exercício entre outros

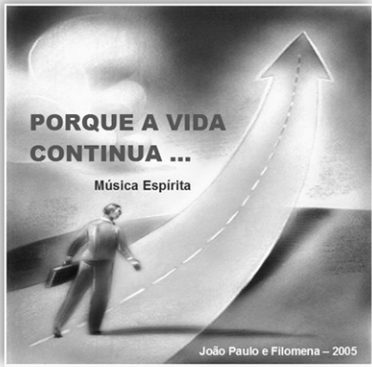
O amor é uma arma defensiva que, se bem aplicada, não agride ninguém. Mas é sobretudo uma ferramenta a que os espíritos chamam caridade, a maior entre todas as virtudes, para a doutrina espírita.
Para existir cristalina, supõe as demais. E, caridade connosco próprios, higieniza-nos mentalmente para sermos uma ferramenta mais prestativa.
Não custa, caso queira melhorar-se através da solidificação da sua auto-estima, pensar nesta grelha de ideias:

Esta tabela surgiu numa rápida volta pela Internet e, logo desde o seu primeiro ponto, há que reconhecer-lhe qualidades. Concorda?
Evoluímos se trabalharmos para a nossa evolução, e não contra ela. Ideias de auto-punição, de castigo, reflectem visões antropomórficas atrasadas de Deus. Se fomos incorrectos com alguém, o importante é compensar, se possível aqueles a quem prejudicamos, com gratidão pelas oportunidades; não ficar a carpir.
Estes exercícios são um passo importante não só para a Rosinha, mas para todos nós. Não vale alguém olhar de cima. Quando a vida pesa, todo o grão de areia parece estar a transbordar da nossa camioneta, embora seja justo guardar a certeza de que, se cada um de nós fizer a pequena parte que nos cabe, é matematicamente certo que Deus fará tudo o que reste.

Texto: Jorge Gomes
jorge.je@clix.pt

EVITE:	COMECE A:
Destruir-se, ser o seu pior inimigo	Ame-se, seja o seu melhor amigo
Escolher a ansiedade e a depressão	Escolher a felicidade
Remoer as fraquezas	Identificar as suas forças
Ser passivo ou agressivo	Ser construtivo
Ter pensamentos irracionais	Ter um sistema de valores racionais
Referir-se a si próprio com nomes negativos	Referir-se a si próprio com palavras positivas
Alimentar tédio e monotonia, de ficar no mesmo buraco	Ir mais além, tentar coisas novas
Viver sem valer a pena	Decidir qual é o seu valor
Reclamar do que não está a acontecer na sua vida	Estabelecer e alcançar as suas metas
Destruir padrões saudáveis	Respeitar o seu corpo com alimentos nutritivos
Deixar-se oprimir, pôr exigências sobre…	Meditar, orar, relaxar, colocar limites

PUBLICIDADE

PORQUE A VIDA CONTINUA...
CD de música espírita

12 CANÇÕES ORIGINAIS DE PSICOGRAFIAS E MENSAGENS ESPÍRITAS

Pedidos para:
joaop.gomes@mail.telepac.pt
Telemóvel: 917 304 089

VENDA AO PÚBLICO: 5,00€
PREÇO REVENDA: 2,50€

Morangos com açúcar

A novela «Morangos com Açúcar», da TVI, é um caso sério de popularidade, com vasta audiência entre adolescentes e crianças. E os adolescentes e as crianças são particularmente curiosos e influenciáveis.

fotodireitos reservados

Há uns meses, um "vírus" que foi incluído no argumento da novela, originou uma onda de miúdos com "vírus" pelo país fora.

Algumas escolas chegaram a fechar, tal foi a quantidade de jovens que, sugestionados pela novela, começaram a apresentar sintomas do tal vírus imaginário.

Se as consequências deste caso eram difíceis de prever, o mesmo não se passa com o famigerado "jogo do copo", que já tem sido apresentado em séries infantis e juvenis, originando incidentes de alguma gravidade, e que está a ser apresentado na acção da novela. Psiquiatras, psicólogos, associações espíritas têm vindo a público repetidamente, alertar para os perigos do referido "jogo".

Mas o que é, afinal, o "jogo do copo"?

Trata-se de dispor um tabuleiro com letras e números sobre uma mesa, colocar as mãos sobre um copo virado ao contrário, e fazer perguntas. O copo, impulsionado pelas mãos dos participantes, vai, de letra em letra, formando palavras e frases, e dando respostas às perguntas. Alguns participantes do "jogo" não sabem como é que aparecem respostas coerentes. Outros têm a noção de que estão em contacto com o Além.

Qual é o inconveniente desta brincadeira?

É que os participantes, unidos pelo pensamento e pela vontade de obter respostas, entram de facto em contacto com Espíritos. Que podem não ser bem intencionados. Se nas reuniões sérias comparecem Espíritos sérios, nas reuniões frívolas comparecem Espíritos que não têm pejo em pregar partidas de muito mau gosto…

O teor das comunicações pode ter a intenção expressa de assustar os jovens, e as cicatrizes psicológicas que às vezes resultam destes infelizes contactos podem ser graves.

Na novela da TVI os jovens entregam-se àquilo a que chamam "sessão de espiritismo". Fica mais ou menos clara a ideia de que a "sessão" é manipulada por uma rapariga para assustar os outros elementos, mas, ainda assim, o problema permanece.

É certo que não se pode eliminar de um enredo tudo o que seja potencialmente perigoso, mas a prática mediúnica frívola e sem preparação é, claramente, algo de muito perigoso e de evitar a todo o custo.

É pois de prever que o efeito de imitação venha a provocar mais uma indesejável onda de "jogo do copo".

Os autores da novela e os responsáveis pela estação emissora não podem alegar desconhecimento. Ainda que desconhecessem os perigos destas práticas, seria de lhes exigir bom senso. A luta pelas audiências não pode justificar tal irresponsabilidade.

Por outro lado, a utilização constante do termo "sessão de espiritismo" para designar uma sessão mediúnica, também é reveladora, se não de falta de consideração pela doutrina espírita, pelo menos de ignorância, pois o Espiritismo, se bem que inclua a prática mediúnica, feita com a devida preparação e virada para objectivos nobres, é muito mais que mediunidade. E não é, de forma alguma, mediunismo. O mediunismo é a prática mediúnica irresponsável, sem conhecimento básico, eivada de crendice e superstição. É o que se está a passar na novela «Morangos com Açúcar», e que esperamos que seja rectificado e não se repita.

Texto: Mário Correia

Educação para a morte

Educação para a Morte foi um dos últimos trabalhos do «Filósofo leal a Kardec», publicado postumamente em 1984, pela Editora Espírita Correio Fraterno do ABC (São Paulo-Brasil), como homenagem pelo 5.º aniversário da sua morte.

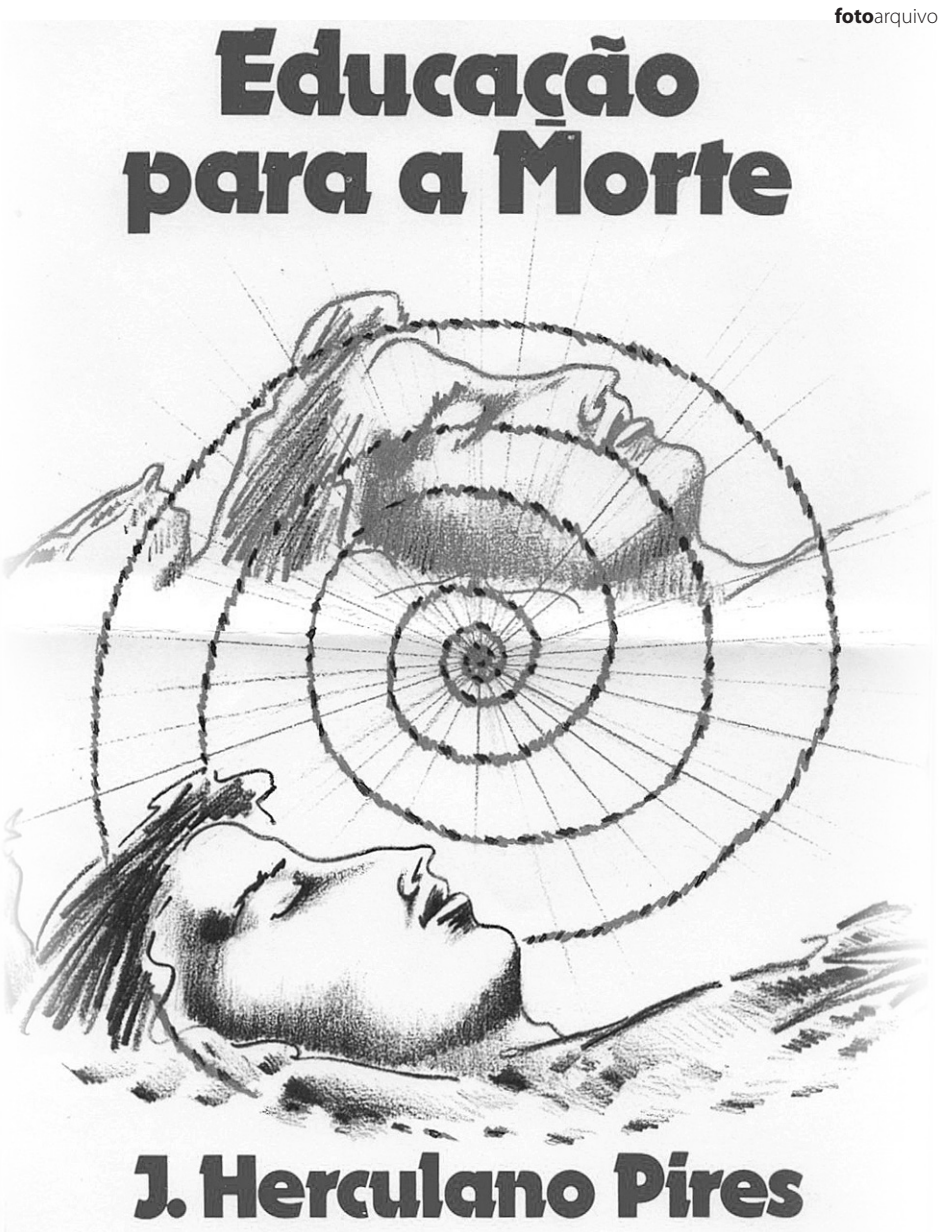
Lembramos aos que já conhecem e esclarecemos os que só agora começam a descobrir a verdadeira dimensão da Doutrina Espírita, que José Herculano Pires é considerado um dos maiores intérpretes de sempre do pensamento de Allan Kardec, o codificador do Espiritismo. Francisco Cândido Xavier diz mesmo, que o Professor — como carinhosamente era designado por todos o que o conheciam — foi o «Metro que melhor mediu Kardec».

Este pequeno livro de 120 páginas dividido por XIX capítulos mostra-nos a grandeza do Consolador — o Espiritismo —, cujo princípio básico — a imortalidade da alma — é confirmada nos laboratórios de cientistas, ditos materialistas, designadamente por pesquisadores da Universidade de Kirov na ex-URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas), no final dos anos 60 e princípios dos anos 70, do século XX.

Como estímulo à leitura e estudo desta preciosidade de Herculano Pires, deixamos o seguinte extracto: «Educar para a morte é preparar os homens para a passagem natural do mundo material para o mundo espiritual. Essa preparação não demanda um curso especial e rápido, mas exige um progressivo esclarecimento da realidade humana através da existência. Temos de arrancar da mente humana a visão errónea da morte como escuridão, solidão e terror, substituindo esse abantesma do terrorismo religioso, pela visão dos planos superiores de que a verdadeira vida flui para a Terra. O luto, os velórios sombrios, as lamentações das carpideiras antigas ou modernas, a fronte enrugada das preocupações pesadas e dolorosas — tudo isso deve passar no futuro para os museus de antiguidades macabras e estúpidas.»

Recomendamos esta obra para ocuparmos parte das nossas férias. Boa leitura.

Texto: Carlos Alberto Ferreira

fotoarquivo

ADE Santa Catarina

A Associação de Divulgadores do Espiritismo de Santa Catarina (ADE-SC) foi fundada em 2 de Janeiro de 1996, em Florianópolis-SC, com a finalidade de congregar todos os interessados na comunicação social e na divulgação da doutrina espírita.

Podem filiar-se nesta instituição pessoas com domicílio no Estado de Santa Catarina, que possam somar esforços na tarefa de levar o Espiritismo ao maior número de pessoas, dentro e fora das instituições espíritas da sua região.
A ADE-SC desenvolve as suas actividades actuais em seis núcleos: Comunicação Social, Educação, Universidade, Artes e Cultura, Meio ambiente e Política de Comunicação Social Espírita.
Na Comunicação Social, a âncora é a Revista Espírita HARMONIA, editada desde 1987, a qual constitui o principal veículo de divulgação das ideias espiritistas no Estado de Santa Catarina, sendo o órgão oficial da ADE-SC. De 2001 a 2005, responsabilizou-se pela edição do Jornal «Mãos Unidas», junto ao Conselho Regional Espírita de Florianópolis, da Federação Espírita Catarinense. Os seus dirigentes têm, ainda, participado de programas televisivos e radiofónicos, no intento de debater as principais questões que envolvem a espiritualidade e a comunicação social, em emissoras de Santa Catarina. Também têm os seus artigos publicados nos jornais leigos regionais (Independente, Jornal de Tijucas e Razão Tijuquense – 2004 a 2006) e de circulação estadual: Diário Catarinense, A Notícia e Jornal de Santa Catarina (2004 a 2006).
No âmbito da Educação, a ADE-SC mantém em conjunto com o Centro Cultural Espírita Herculano Pires, diversos núcleos de ensino-aprendizagem, compreendendo as faixas etárias relativas à Infância, Pré-juventude, Juventude e Mocidade. A ADE-SC também realiza cursos, seminários e workshops em cidades do interior catarinense. Interessados em formar núcleos específicos em outras cidades e educadores espíritas são os participantes desejados neste sector.
No sector Universidade, a instituição tem promovido a divulgação da filosofia espírita no ambiente académico, com destaque para a realização, em 2004, do Fórum Ciência & Transcendência, junto à Universidade do Vale do Itajaí, durante uma semana (período nocturno), com conferências e debates sobre Ciência e Espiritualidade, com público médio superior a 250 pessoas. Em complemento, vem mantendo contactos com duas das maiores universidades sedeadas na Grande Florianópolis (UFSC e UNIVALI) visando a instalação dos primeiros Núcleos Espíritas Universitários do Estado, visando difundir a mensagem espírita entre os estudantes do terceiro grau.
No espectro das Artes e Cultura, tem realizado a difusão do Espiritismo através das manifestações artísticas e lítero-culturais, com destaque para Eventos Artísticos (Dezembro de cada ano), Feiras do Livro Espírita e lançamentos de obras espíritas de autores catarinenses e nacionais, promovendo, inclusive a distribuição dos livros no território catarinense. Também tem se ocupado do levantamento da História do Movimento Espírita de Santa Catarina, com ênfase para instituições e vultos espíritas, formando acervo específico.
Quanto ao Meio Ambiente, a ADE-SC tem se preocupado com a consciencialização da população da Grande Florianópolis, quanto à colecta selectiva do lixo urbano, desenvolvendo e participando de campanhas específicas de reciclagem de lixo.
Finalmente, quanto à Política de Comunicação Social Espírita – tem procurado difundir as ideias da política, através de fóruns específicos, assim como participado de debates sobre comunicação social promovidos pelas entidades espíritas de Santa Catarina. Também tem se preocupado com a memória da comunicação social, realizando um diagnóstico e produzindo relatórios circunstanciados da Imprensa Espírita em Santa Catarina (órgãos, programas e espaços em actividade).
A ADE-SC, integrada à rede ABRADE tem o compromisso de intercâmbio e participação no movimento espírita nacional, contribuindo para o esclarecimento espírita da Sociedade e para o desenvolvimento da ciência da comunicação social.

Contacto: Associação de Divulgadores do Espiritismo de Santa Catarina - Rua Sete de Setembro, 24 – Kobrasol - 88102-030 - São José – SC – Brasil. E, para intercâmbio postal: Associação de Divulgadores do Espiritismo de Santa Catarina - Caixa Postal 20413 - ACF Kobrasol -88102-970 - São José – SC – Brasil.

Por Marcelo Henrique, mestre em Ciência Jurídica, presidente ADE-SC.

Impressão digital

fotodireitos reservados

ENTREVISTA A FREQUENTADORES DE CENTROS ESPÍRITAS

Madalena Martins, 35 anos, técnica de tráfego, Manique do Intendente.

Como conheceu o Espiritismo?
O meu primeiro contacto com o espiritismo foi através de um programa de televisão em que o Sr. Lucas dava uma entrevista na SIC mulher. De seguida fui ao site do Centro de Cultura Espírito das Caldas da Rainha (www.caldasrainha.net/cce/) que está muito completo e que me ajudou bastante na minha decisão de conhecer melhor o Espiritismo.

Frequenta algum centro espírita? Qual?
Frequento o Centro de Cultura Espírita das Caldas da Rainha.

Qual a sua opinião acerca do Jornal de Espiritismo?
O Jornal do Espiritismo é um óptimo meio de divulgação da Doutrina Espírita, está muito bem concebido e completo. Os artigos são extremamente elucidativos, ajudam a tirar duvidas e a aprofundar o estudo do Espiritismo.

Do que já conhece do espiritismo mudou alguma coisa na sua vida?
Sim, houve uma grande mudança e evolução na minha vida espiritual. Consegui tirar duvidas e encontrar soluções para problemas que existiam na minha vida. Com a ajuda e orientação dos trabalhadores do Centro consegui entender determinados sintomas que considerava de ordem médica ou alguns que não entendia mesmo.

fotodireitos reservados

ENTREVISTA A DIRIGENTES DE CENTROS ESPÍRITAS

Maria Julieta da Conceição Marques; profissão: tudo o que uma mulher, mãe, filha e avó podem ser; Lagos, Algarve; frequento a Associação Espírita de Lagos desde o ano de 1961

Como conheceu o espiritismo?
Conheci o Espiritismo no ano de 1961 após ter conversado com alguém que me disse não dever negar o que desconhecia. Aí a curiosidade despertou em mim a vontade de saber e conhecer o que era o Espiritismo.

O Espiritismo modificou a sua vida? Se sim em que aspecto?
Naturalmente que tão logo comecei a estudar esta Doutrina, logo percebi que ela era essencialmente educativa e que só buscando colocar em prática os seus ensinamentos eu poderia auferir dum bem-estar interior, que até então não tinha conseguido. O que me atraiu para a continuação do estudo e a integração nos trabalhos da casa espírita foi a coerência dos seus ensinamentos e as directrizes de seguranças que me ofereciam para o meu crescimento interior em equilíbrio e alegria. Tudo isto aliado à informação sobre a minha própria imortalidade, tantas foram as provas que encontrei nestes anos todos de estudo. Então tenho procurado auto educar-me de forma a que minha participação no mundo seja o mais equilibrado possível.

Que livro espírita anda a ler neste momento?
Tenho por hábito ler vários livros ao mesmo tempo;,que neste momento estou a reler "O PROBLEMA DO SER, DO DESTINO E DA DOR" de Léon Dénis ; "EM TORNO DE RIVAIL", para além do "Livro dos Médiuns" e de "O Livro dos Espíritos".

Jornadas de Medicina e Espiritualidade

O Grupo Espírita Batuíra e a Associação Médico-Espírita Internacional – na pessoa da sua presidente, Dr.ª Marlene Nobre – vão promover, nos dias 14 e 15 de Outubro, no auditório da Faculdade de Medicina Dentária de Lisboa, as I Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade.
Como não podia deixar de ser, marcaram presença na Internet através do site www.jornadasportuguesas.org, onde poderá encontrar todos os detalhes acerca deste evento, de uma forma simples e eficaz.
O site é constituído pelas seguintes secções informativas:
• Programa – pode consultar, pormenorizadamente, as actividades que irão decorrer durante o evento.
• Inscrição – pode efectuar a sua inscrição on-line, por fax ou correio. Encontrará ainda outras informações sobre as refeições, formas de pagamento, etc.
• Oradores – está disponível uma minibiografia dos respectivos oradores: Dra Anabela Cardoso, Dr. Francisco Ribeiro da Silva, Dr.ª Marlene Nobre, Dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza, Dr. Gilson Luís Roberto, Dr.ª Eliane Oliveira, Dr. Júlio Peres - Dr. Décio Iândoli Jr.
• Localização - com acesso a um mapa e algumas imagens do local do evento.
• Hotéis – sugestão sobre alguns locais onde poderá pernoitar.
• Contactos – todos os contactos necessários para mais informações, tanto na Europa como no Brasil, América do Sul e América do Norte.
Um site a visitar para quem tem interesse neste acontecimento pioneiro em Portugal.
Estas jornadas estão abertas ao público em geral.

Texto: Vasco Marques
e-mail: vasco@vascomarques.net

Sabia que...

fotoloucomotiv

> Enquanto estudava em Yverdun, (Suíça) o jovem Hippolite Rivail cedo se revelou um investigador e o seu interesse pela botânica, por exemplo, levava-o a passar dias inteiros nas montanhas próximas, de sacola às costas, à procura de espécimes para o seu herbário?

> Está a ser feito no Brasil um estudo sociológico, no sentido de perceber o impacto que teve a personalidade de Francisco Cândido Xavier na sociedade brasileira?

> A transcomunicação por aparelhos telefónicos tem vindo a ser registada por muitos estudiosos, sendo de grande interesse o fenómeno de Óscar D'Argonal, em 1925, por ser considerado o primeiro registo do género?

> Foi encontrada no arquivo do duque de Cesadini, em Roma, uma carta em que se faz o retrato físico e moral de Jesus, enviada de Jerusalém, pelo senador Públio Lentulus, ao imperador romano Tibério César, datando da época em que Jesus vivia?

> Que o Espiritismo nasceu no dia 18 de Abril de 1857,com o lançamento de O Livro dos Espíritos e que até esta data o termo espiritismo não existia?

> Que foi a descoberta do estado radiante da matéria um dos motivos que levou William Crookes, cientista e investigador, a dedicar-se ao estudo dos fenómenos espíritas?

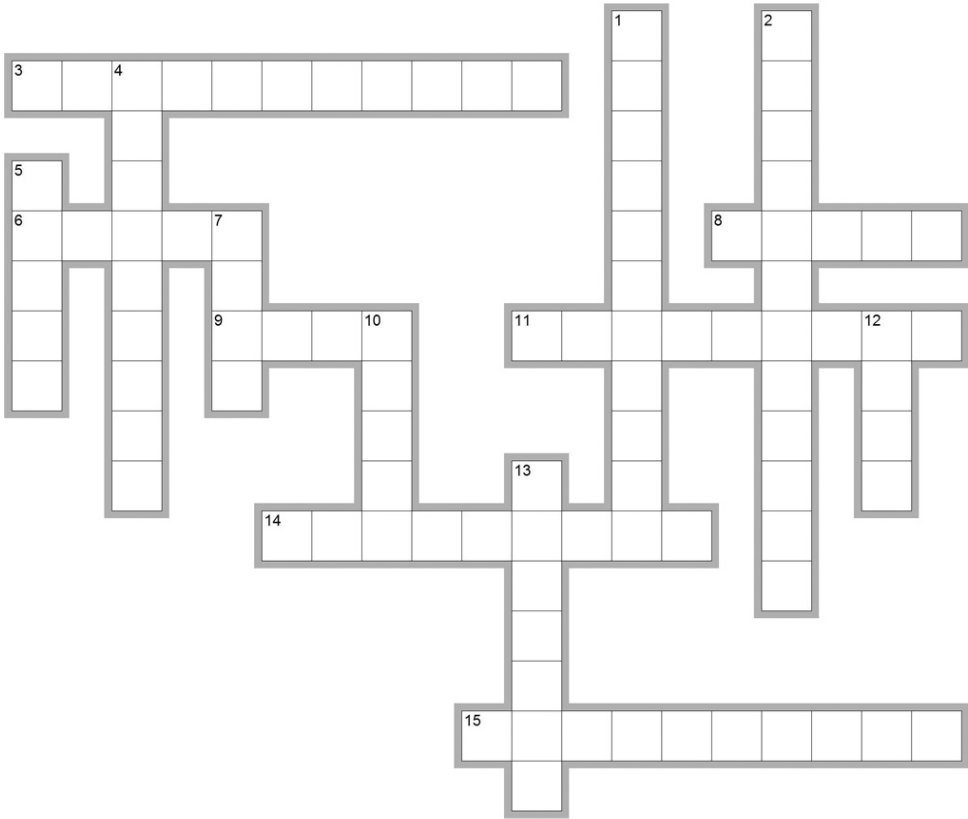
Por Amélia Reis
amelia.v.reis@gmail.com

Palavras Cruzadas

Horizontal

3. Experiências
6. Ame-se, seja o seu melhor...
8. Tirar ... para si próprio.
9. Ir mais ..., a tentar coisas novas
11. ... o seu corpo com alimentos nutritivos.
14. Referir-se a si próprio com palavras ...
15. Escolher a ...

Vertical

1. Conjunto de ideias e sentimentos que possuímos a respeito do que imaginamos ser.
2. Sabedoria.
4. Ter um sistema de valores ...
5. Decidir qual é o seu ...
7. Meditar,..., relaxar, colocar limites.
10. Estabelecer e alcançar as suas ...
12. ...a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

Soluções

Horizontal
3.APRENDIZADO
6.AMIGO
8.TEMPO
9.ALÉM
11.RESPEITAR
14.POSITIVAS
15.FELICIDADE

Vertical
1.AUTO-ESTIMA
2.CONHECIMENTO
4.RACIONAIS
5.VALOR
7.ORAR
10.METAS
12.AMAR
13.LIMITES

DIVULGUE SEM CUSTOS OS ACONTECIMENTOS DA SUA ASSOCIAÇÃO PARA MAIS DE 1500 PESSOAS

Basta enviar a notícia para adep@adeportugal.org e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na Agenda do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Para consultar a Agenda basta aceder a www.adeportugal.org.

FAÇA A SUA ASSINATURA DO JORNAL DE ESPIRITISMO

Assinatura anual (Portugal continental) € 7,00
Assinatura anual (Outros países) € 15,00

Desejo receber na morada que indico o "Jornal de Espiritismo" durante uma ano, pelo que junto cheque ou vale postal a favor da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, JE, Apartado 161 – 4711-910 BRAGA (portes incluídos).

Nome

Morada

Telefone

E-mail

Assinatura

N.º de contribuinte

El temor a la Muerte

fotoloucomotiv

Cada vez que vemos en las noticias todos esos casos dramáticos de desastres naturales, guerras, crímenes y accidentes; no podemos dejar de pensar en que tipo de muertes tan atroces, terribles y dolorosas. Este tipo de información en forma de reflexión de pensamientos con los que alimentamos nuestro subconsciente, son los que nos producen el temor a las circunstancias que rodean la muerte.

¿Quién no ha deseado alguna vez que el día que nos llegue la hora, sea plácidamente en el sueño, en nuestra cama mientras descansamos?. Forma ésta de intentar eludir ese tremendo temor que nos produce la sensación del dolor y el sufrimiento. Si analizáramos con detenimiento el finísimo espacio de tiempo que hay entre este lado y el otro, nos daríamos cuenta que la muerte en sí no es dolorosa. Todo dolor y sufrimiento pertenece a este plano de vida física. Basta echar una ojeada a los hospitales donde las personas sufren por diversos motivos: traumatismos, partos, enfermedades degenerativas, quemaduras accidentes etc. y sin embargo pasado un tiempo se recuperan y continúan viviendo con aparente normalidad. ¿Acaso no es éste el verdadero sufrimiento?. Para muchos el momento de la muerte no es un momento de dolor, sino más bien de liberación del dolor. Sin embargo los arquetipos con los que hemos alimentado nuestra mente nos atenazan de pánico y solemos decir: ¡Que horror morir quemado!. ¡Que malo tiene que ser morir ahogado! etc...

En el "Libro de los espíritus" obtenemos las siguientes respuestas ofrecidas por los espíritus a las cuestiones que les fueron planteadas por Allan Kardec.

154.- ¿Es dolorosa la separación del alma y del cuerpo?

- No, y a menudo sufre más el cuerpo durante la vida que en el momento de la muerte, pues el alma no toma parte alguna. Los sufrimientos que a veces se experimentan en el momento de la muerte, son un placer para el Espíritu, que ve llegar el termino de su destierro.

En la muerte natural, que proviene de la extinción de los órganos a consecuencia de la edad, el hombre abandona la vida sin notarlo. Es como una lámpara que se apaga por falta de aceite.

156.- La separación definitiva del alma y del cuerpo, ¿Puede verificarse antes de que cese completamente la vida orgánica?

- A veces en la agonía el alma ha abandonado ya el cuerpo, no existiendo más que la vida orgánica. El hombre no tiene ya conciencia de sí mismo, y sin embargo, le queda aún un soplo de vida. El cuerpo es una máquina que hace funcionar el corazón y que existe mientras éste hace que circule la sangre en las venas, no teniendo necesidad para ello del alma.

161.- ¿En la muerte violenta o accidental, no estando aún debilitados los órganos por la edad o las enfermedades, la separación del alma y la cesación de la vida se verifica simultáneamente?

- Así sucede generalmente; pero en todos los casos es muy corto el instante que las separa.

Para tratar de desmitificar y aclarar el miedo a la muerte, veamos que nos cuentan desde el otro lado en este breve mensaje extraído del libro " La Crisis de la Muerte" del autor Ernesto Bozano.

Se sabe que Edmonds era un notable médium psicógrafo, parlante y vidente de origen judío de mitad del siglo XIX. Algunos meses después de la muerte accidental de su compadre, el judío Peckam, a quien él estimaba mucho, se dio el caso de que Edmonds escribiera un largo mensaje, en el cual su amigo muerto refería las circunstancias de su muerte. Los pasajes siguientes están sacados de dicho mensaje:

Si hubiese podido escoger la forma de desencarnar, ciertamente no hubiese escogido la que el destino me impuso. Aunque ahora, en el presente, no me quejo de lo acontecido, dada la naturaleza maravillosa de la nueva existencia que se abrió súbitamente ante mí.

En el momento de la muerte, reviví como en un panorama, los acontecimientos de mi existencia. Todas las escenas, todas las acciones que yo hice pasaron delante de mi vista, como si se hubiesen grabado en mi mente, en fórmulas luminosas. Ni uno solo de mis amigos, desde la infancia hasta la muerte, faltó a la llamada. Cuando me hundí en el mar, llevando en los brazos a mi mujer, se me aparecieron mi padre y mi madre, y fue esta última la que nos sacó del agua, haciendo muestra de una energía cuya naturaleza solo ahora comprendo. No recuerdo haber sufrido. Cuando me sumergí en las aguas, no experimenté sensación alguna de miedo, ni siquiera de frío o de asfixia. No me acuerdo de haber oído el estruendo de las olas quebrando sobre nuestras cabezas. Me desprendí del cuerpo casi sin darme cuenta y, siempre abrazado a mi mujer, seguí a mi madre que había venido para acogernos y guiarnos.

El primer sentimiento triste no me asaltó hasta que no dirigí el pensamiento hacia mi querido hermano, por ello mi madre, sintiendo mi inquietud, me anunció "Tu hermano tampoco tardará mucho en estar con nosotros." A partir de ese instante toda sensación de tristeza desapareció de mi espíritu. Pensaba en la escena dramática, que acababa de vivir, únicamente con el propósito de socorrer a mis compañeros de desgracia. De inmediato vi que estaban saliendo de las aguas del mismo modo que yo lo hacía. Todos los objetos me parecían tan reales a mí alrededor que, sino hubiese sido por la presencia de tantas personas que sabía muertas, habría corrido al lado de los náufragos.

Quise informarte de todo esto a fin de que puedas trasmitir una palabra de consuelo a los que imaginan que sus seres amados y desaparecidos conmigo, sufrieron agonías terribles al verse presas de la muerte. No tengo palabras para describirte la felicidad que sentí cuando vi llegar a mi encuentro, una a una, las personas que más amé en la Tierra acudiendo a darme la bienvenida a las esferas inmortales. No habiendo estado enfermo y no habiendo sufrido, fácil me fue adaptarme inmediatamente a las nuevas condiciones de existencia...

En este episodio ocurrido en los primeros tiempos de las recopilaciones de manifestaciones mediúmnicas, ya se observan muchos detalles fundamentales, concernientes a los procesos de desencarnación del Espíritu, los cuales serán después constantemente confirmados, en todas las revelaciones del mismo género.

Señalemos todavía otro detalle: el de encontrar, el Espíritu desencarnado, al llegar al umbral de su nueva existencia, para acogerlo y guiarlo, a otros Espíritus de muertos, que son generalmente sus parientes más próximos, pero que también pueden ser sus más queridos amigos, o los "Espíritus-guías".

Joaquín Huete Puerta
Asociación de Estudios Espiritas de Benidorm,
grupodharma@benidorm.net

NOVOS CURSOS NO CECA

O Centro Espírita Caridade por Amor (CECA) levará à população metropolitana do Porto o seu IX Curso de Passes, totalmente gratuito.
Com a duração de 2 meses, iniciará a 5 de Setembro e finalizará a 31 de Outubro. Terá uma carga horária de uma hora por semana e realizar-se-á todas as terças-feiras, entre as 21h30 e 22h30. Será apresentado em Data-show, utilizando-se, para isso, as mais modernas tecnologias didácticas e pedagógicas, ao alcance de todos os estratos sociais.
Os interessados poderão inscrever-se por correio, e-mail ou pessoalmente. Armando Silva, Carlos dos Santos Ferreira e Pedro Miguel, serão os monitores.
O CECA disponibiliza outra formação: o Curso Básico de Espiritismo. Totalmente gratuito, com a duração de 10 meses, iniciará a 4 de Setembro e finalizará a 25 de Junho. Terá uma carga horária de 1 hora por semana e realizar-se-á todas as segundas-feiras, entre as 21h30 e 22h30. Será apresentado em multimédia. Desta forma, seja bem-vindo ao estudo da Doutrina Espírita, que dá ao Homem uma visão do mundo e do universo, não como mero espectador, mas sim como participante na sua construção; conhecendo-se, ajudando-se, aprendo a amar-se e a saber amar. Descobrindo ainda que pode e deve ser feliz.
Os interessados poderão inscrever-se por correio, e-mail ou pessoalmente. Abel Duarte e Luís de Almeida, serão os monitores.
Mais informações em: CECA – Centro Espírita Caridade por Amor - Rua da Picaria, 59 – 1º Frente - 4050-478 Porto – Portugal. Telefone: (+351) 91 216 00 15. E-mail: ceca@sapo.pt - www.ceca.web.pt
Texto: José Maria e Abel Duarte

JORNADAS DE MEDICINA E ESPIRITUALIDADE

O Grupo Espírita Batuíra e a Associação Médico-Espírita Internacional – na pessoa da sua presidente, a Dra. Marlene Nobre – vão promover nos dias 14 e 15 de Outubro, no auditório da Faculdade de Medicina Dentária de Lisboa, as I Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade.
Com um programa diversificado e abrangente, irão ser abordados temas de grande interesse – desde a Epilepsia, a Depressão e o Transplante de órgãos, até à Terapia por Regressão de Memória (TVP) e à Transcomunicação Instrumental (TCI), passando pela Eutanásia, Clonagem, Aborto, Embriões Congelados / Células-tronco e Manipulação Genética.
Esperamos deste modo estar a contribuir para que haja um melhor e maior esclarecimento sobre a estreita ligação existente entre o corpo e a alma (ou espírito).
A organização informa que já está disponível a página na Internet em http://www.jornadasportuguesas.org/
Texto: GEB (Lisboa)

CONGRESSO MÉDICO-ESPÍRITA DOS ESTADOS UNIDOS

O Conselho Espírita dos Estados Unidos da América vai organizar, em Washington, D.C., em 7 e 8 de Outubro deste ano, o 1.º Congresso Médico-espírita dos Estados Unidos.
O Conselho Espírita dos Estados Unidos foi fundado em 15 de Novembro de 1997, em Washington, D.C., onde mantém a sua sede, «tendo como objectivo maior a unificação do movimento espírita e a união das instituições espíritas do país. Este evento terá um papel importante não somente quanto à transmissão de conhecimentos, mas também no tocante à divulgação da doutrina espírita nos Estados Unidos, onde é conhecida desde o final do século XIX, sob iniciativa de cidadãos norte-americanos, mas com maior expressão desde a segunda metade do século XX, graças, sobretudo, ao trabalho de divulgação de conferencistas e oradores provenientes da América Latina, do Brasil em particular.

CALDAS DA RAINHA: CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO

O Centro de Cultura Espírita, no Bairro das Morenas, em Caldas da Rainha, na Rua Francisco Ramos, nº 34, r/c, com página na Internet em www.caldasrainha.net/cce e e-mail cce@caldasrainha.net , informa que se encontram abertas as inscrições para a evangelização infanto-juvenil, bem como para o curso básico de Espiritismo.
Estas actividades são livres e gratuitas e terão início em Setembro próximo, decorrendo aos sábados das 15h00 às 16H15.
Os interessados poderão inscrever-se neste centro à sexta-feira à noite, pela internet ou através do telefone 962852825.
Estas actividades destinam-se a todas as pessoas que se interessem em estudar a doutrina espírita (ou Espiritismo).
texto do Centro de Cultura Espírita (Caldas da Rainha)

Cartoon

PUBLICIDADE

COLUNEX®
Saúde e Conforto para a sua coluna

Poltronas Reclináveis Colunex
As poltronas reclináveis Colunex auxiliam os movimentos do corpo para que atinja a posição ideal sem qualquer esforço. Aliviam as dores nas costas, a fadiga nas pernas e dão-lhe o melhor conforto enquanto descansa, trabalha ou vê televisão.
Reclinam para um maior conforto e sustentação da coluna,
Massajam activando a circulação e proporcionando relaxamento,
Elevam o corpo compensando as dificuldades de movimento.

Sistemas Articulados Colunex
Os colchões e bases articuladas Colunex proporcionam a melhor postura.
Um toque no comando e sobem as costas para que veja televisão! Outro toque e sobem as pernas para recuperar do cansaço diário. Para ler, para tomar o pequeno almoço na cama, para aliviar o cansaço nas pernas, para ter sempre a melhor postura ou, simplesmente para desfrutar de todo o conforto. Os sistemas articulados Colunex são adaptáveis a qualquer cama, adaptáveis aos seus desejos e cuidam sempre da saúde da sua coluna!

COLUNEX® Central de Atendimento: TLF: 226 088 000 | FAX: 224 334 000 E-MAIL info@colunex.pt

LOJAS
NORTE: Braga: 253 215 024 | Gaia Shopping: 223 791 364 | Guimarães Shopping: 253 516 357 | Dolce Vita Antas: 225 024 572 | Makro - Leça: 229 024 559 | Norte Shopping: 229 559 612 | Paredes - Loja de Fábrica: 226 088 000 | Dolce Vita Vila Real: 259 372 326 | Condeixa EN1: 239 941 489
SUL: Almada Fórum: 212 502 224 | Benfica: 217 788 101 | Colombo: 217 111 030 | Cascais: 214 836 337 | Marquês: 213 380 557 | Oeiras Parque: 214 467 089 | Faro EN125: 289 815 028 | Fórum Algarve: 289 865 151
ILHAS: Funchal: 291 203 170 | Terceira: 295 212 916

TELEVISÃO ESPÍRITA VIA INTERNET

«Uma programação essencialmente doutrinária» entrou no ar, segundo o site www.tvcei.com, através do que se chamou uma «primeira WebTV Espírita».
Desde o dia 1 de Agosto que está no ar. «A emissora ainda está em fase de teste», mas para assistir, basta aceder a www.tvcei.com.
Mas o que é isto afinal? «A WebTV é uma televisão interactiva pela Internet. A principal vantagem é o conforto: o telespectador pode assistir à programação na sua casa, no trabalho, em horários alternativos. É necessário apenas ter acesso à Internet. Além de oferecer as opções de assistir a programas gravados e ao vivo, a WebTV permite ao telespectador optar por ver os programas em um aparelho de televisão (veja no site da tvcei.com como fazer a adaptação). Outra vantagem é a possibilidade de retransmissão da programação em um telão. Com isso, é possível fazer a exibição de programas nos centros espíritas ou em eventos».
A TVcei.com é uma iniciativa do Conselho Espírita Internacional, instituição resultante da união, em âmbito mundial, das associações representativas dos movimentos espíritas nacionais, de mais de 30 países. Actualmente, a sede do CEI é em Brasília, no Brasil.
A programação diária da tvcei.com está disponível no portal www.tvcei.com e é composta por palestras e por diversos programas espíritas feitos por instituições e pessoas de todo o Brasil. Ao aceder ao portal, abre-se um player (visor) que disponibiliza dois canais de transmissão: Canal 1 (24 horas no ar Material Gravado); Canal com programas de TV espíritas, palestras, filmes, videoaulas, conteúdos exclusivos e vídeos históricos, inclusive em outros idiomas (espanhol, francês, inglês, italiano, etc.). Canal 2 (Ao vivo); dedicado à transmissão de eventos e palestras ao vivo, tanto do Brasil como do exterior, com a possibilidade de usar uma sala interativa (Chat), para fazer perguntas ou enviar mensagens aos conferencistas, que podem responder em tempo real.
«A programação da TVcei.com é inteiramente gratuita e dirigida a todas as pessoas interessadas em conhecer a doutrina espírita».